



Maldita *anopheles* !



...ou como os pequenotes
do pré-escolar
da EPM-CELP montam
armadilhas para capturar
o mosquito transmissor
da malária, com
reconhecimento da
comunidade científica.



ENTREVISTA

Clarisse Machanguana, embaixadora da UNICEF

“Se as coisas não vêm de dentro,
a vida é superficial”





25 de Setembro de 1964 - 7 de Setembro de 1974

Moçambique

André?

- 2 **EDITORIAL** | Imprescindível repensar a Educação
- 3 **O PÁTIO** | 2016/2017 | Regresso às aulas
- 4 **DESTAQUE** | Prémio nacional “castiga” anopheles
- 6 **ENTREVISTA** | “Se as coisas não vêm de dentro, a vida é superficial”
- 10 **ASSOCIAÇÃO DE PAIS** | “Família e Escola, uma União Positiva”
- 11 **COOPERAÇÃO** | Na hora de reconhecer e incentivar
- 12 **REPORTAGEM** | Sonhadores do Km 15
- 14 **TESTEMUNHOS** | Ser Professor Hoje
- 16 **REPORTAGEM** | Biblioteca é triunfo da solidariedade
- 18 **PSICOLOGANDO** | Leve a vida a sorrir!
- 19 **CRÓNICA** | Educas-me tu ou eu a ti?
- 20 **PROJETO** | Toma a bola, larga o iPad!
- 22 **CULTURA FÍSICA** | Jogar, jogar, jogar
- 24 **REFLEXÃO** | Que escola queremos?
- 26 **COOPERAÇÃO** | Envolvimento de alunos foi marca inovadora de 2016 do Mabuko ya Hina
- 28 **LEITURA** | Dia Europeu das Línguas e lançamento de “O Gil e a bola gira”
- 29 **ATIVIDADES** | Filosofia espontânea através do “rap” e a caça aos asteróides
- 30 **SOLIDARIEDADE** | Campanha de recolha de sangue salva vidas
- 31 **LITERACIA** | EPM-CELP aderiu ao Plano Nacional de Cinema de Portugal
- 32 **INSTITUCIONAL** | Nova embaixadora de Portugal em Moçambique visitou a EPM-CELP
- 33 **INSTITUCIONAL** | Presidente da República Portuguesa visitou a EPM-CELP
- 34 **TRADIÇÃO** | Sarau das Línguas de 2016 alargou fronteiras da cultura
- 35 **CIÊNCIA** | A construir brinquedos também se aprende ciências
- 36 **CIÊNCIA** | Projeto do pré-escolar selecionado para mostra nacional de ciência



4 | Prémio nacional “castiga” anopheles

O entusiasmo e o esforço das crianças do pré-escolar da EPM-CELP no combate e prevenção da malária foram reconhecidos e recompensados.

6 | Entrevista com Clarisse Machanguana, embaixadora da UNICEF

“Se as coisas não vêm de dentro, a vida é superficial”

12 | Sonhadores do Km 15

“Alguns querem ser professores, bombeiros, polícias, enfermeiros e outros simplesmente doutores

22 | Jogar sem treinador

Jogar, jogar e jogar é o imperativo de emergência para a reciclagem de prática desportiva que, não só deve despertar os antigos hábitos de improvisação social, mas também desafiar para a desmistificação do formalismo desportivo.



24 | Que escola queremos?

Professores da EPM-CELP desafiam limites próprios e lançam futuro

26 | “Mabuko ya Hina” (os nossos livros)

Envolvimento de alunos foi a marca inovadora de 2016

EDITORIAL

Estamos cientes de que, embora com perspectivas diferentes – o que só pode ser enriquecedor –, todos pretendemos o mesmo: alunos mais motivados, docentes mais realizados e uma Escola virada para os desafios do presente e do futuro, capaz de influenciar positivamente os alunos no sentido de se tornarem cidadãos ativos numa sociedade mais justa, sustentável e humana.

Imprescindível repensar a Educação

Como marco do início do ano letivo e dentro da sua filosofia educativa, a nossa Escola realizou uma jornada de reflexão subordinada ao mote “Que Escola queremos?”. Em conjunto, os nossos profissionais refletiram sobre o ajustamento do modelo atual de ensino aos dias de hoje, o que pretendem como educadores e o que podem fazer para se sentirem mais realizados e tornarem a escola mais capaz de influenciar positivamente a nossa sociedade.

Na esteira de Edgar Morin, que defende “a necessidade de se investir em uma educação que abra um novo caminho civilizacional mundial no mundo atual e globalizado”, prossegue o autor dizendo ser “preciso ensinar ética, solidariedade e responsabilidade”, tornando-se, assim, imprescindível repensar alguns pressupostos de base da nossa educação.

A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO E O CONTEXTO SOCIAL | De forma geral, constata-se que a lógica da aprendizagem, baseada no modelo europeu do séc.

XIX, está bastante desfasada da realidade dos jovens e das crianças.

A APRENDIZAGEM DOS VALORES CIVILIZACIONAIS PARA O MUNDO DO FUTURO | Num contexto global e globalizante, onde os valores da paz se encontram ameaçados, é, mais do que nunca, necessário uma educação promotora da capacidade de compreensão humana, da sustentabilidade do planeta e do uso e distribuição dos recursos de forma racional, equilibrada e justa.

A INTERDISCIPLINARIDADE DOS SABERES | É necessário desenvolver, simultaneamente, um conhecimento preciso, forte e rigoroso, mas capaz de se conectar com os outros saberes.

A ADAPTAÇÃO DOS AGENTES DO ENSINO AO NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL | É necessário um investimento a nível da motivação e adaptação dos docentes, para poderem dar resposta aos desafios mencionados.

Estamos cientes de que, embora com perspectivas diferentes – o que só pode ser enriquecedor –, todos pretendemos o mesmo: alunos mais motivados, docentes mais realizados e uma Escola virada para os desafios do presente e do futuro, capaz de influenciar positivamente os alunos, no sentido de se tornarem cidadãos ativos numa sociedade mais justa, sustentável e humana.

O PÁTIO | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XIII - N.º 101 | Edição setembro e outubro de 2016

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Psicologando), Catarina Cordeiro (Educação) e Nuno Antunes (Educação Física) | **Editor Gráfico** André Figueiredo | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Reinaldo Luís, Graça Pinto, Teresa Noronha, Isabel Mota, Sandra Cosme, Helena Correia, Ana Isabel Carvalho | **Grafismo e Pré-Impressão** André Figueiredo, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** RM Consultores | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

NOTA DO EDITOR - A passagem da impressão doméstica para o regime industrial da nossa publicação tem exigido uma adaptação dos recursos humanos e tecnológicos. Esta etapa condicionou, momentaneamente, os ritmos de produção editorial e gráfica que provocaram atrasos na publicação da revista. Desta forma, a presente edição (101), correspondente aos meses de setembro e outubro, também faz a cobertura informativa do período que vai de maio a agosto, refletida nas últimas quatro páginas deste caderno. Este ajuste editorial é feito com o duplo objetivo de acertar o passo da periodicidade bimestral da revista “O Pátio” e não deixar de fora o registo de eventos significativos da nossa realidade.



2016/2017 | O regresso às aulas

A EPM-CELP deu início ao ano escolar de 2016/2017 com o tradicional acolhimento de alunos e encarregados de educação, ocorrido a 1 e 2 de setembro.

Os encontros, organizados por ciclos de ensino e anos de escolaridade, tiveram lugar nos vários pátios exteriores, salas de aula e campo exterior de jogos da escola, onde decorreram as sessões de saudação pela Direção, coordenadores pedagógicos, diretores de turma, professores titulares e educadores. Foram dois dias de ambientação e motivação escolares, também aproveitados para relembrar ou dar a conhecer algumas diretrizes de funcionamento da nossa Escola, com destaque para o regulamento interno, a estrutura orgânica e algumas normas de segurança.

Com um total de 1560 alunos pertencentes a 12 nacionalidades, a EPM-CELP

mantém, aproximadamente, o efetivo de alunos do passado ano letivo. O número de turmas aumentou, porém, para 72, sendo o primeiro ciclo do ensino básico o mais numeroso, com 23 turmas correspondentes a quase 500 alunos.

Nas intervenções do cerimonial de abertura do novo ano escolar, o subdiretor da EPM-CELP para a área pedagógica, Francisco Máximo, lembrou que a “visão da EPM-CELP é aprofundar a construção de uma escola como lugar de aprendizagens, solidamente alicerçadas numa pedagogia humanista e baseadas na tolerância, no respeito pela diferença e diversidade culturais, preparando os nossos alunos para o futuro”, afirmou.

O primeiro período escolar prolongar-se-á até 16 de dezembro, retomando-se a atividade letiva em 2017 a 16 de janeiro.

Comunidade Educativa

	ALUNOS
Pré-Escolar	169
1.º Ciclo	494
2.º Ciclo	252
3.º Ciclo	370
Secundário	275
Total	1560
Nacionalidades	12
	TURMAS
Pré-Escolar	8
1.º Ciclo	23
2.º Ciclo	12
3.º Ciclo	17
Secundário	12
DIREÇÃO	3
DOCENTES	139
TÉCNICOS SUPERIORES	11
ASSISTENTES TÉCNICOS	26
ASSISTENTES OPERACIONAIS	57

Calendário escolar 2016/2017

Interrupções de atividade letiva		
	Início	Termo
1.ª	17/dez/2016	13/jan/2017
2.ª	05/abr/2017	18/abr/2017

Períodos de atividade letiva		
	Início	Termo
1.º P	03/set/2016	16/dez/2016
2.º P	16/jan/2017	04/abr/2017
3.º P	19/abr/2017	Entre 06/jun e 30/jul/2017 *

FERIADOS - 7/set (MZ), 25/set (MZ), 4/out (MZ), 10/nov (Maputo, MZ), 1/dez (PT), 25/dez (PT e MZ), 1/jan (PT e MZ), 3/fev (MZ), 7/abr (MZ), 25/abr (PT), 1/mai (INT), 10/jun (PT) e 25/jun (MZ).

* 6/jun (9.º, 11.º e 12.º anos); 16/jun (5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos); 23/jun (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos) 1/jul (Pré-escolar)



O entusiasmo e esforço das crianças do pré-escolar da EPM-CELP no combate e prevenção da malária foram reconhecidos e recompensados com a conquista do Prémio Ciência na Escola que, em Portugal, distinguiu o projeto “Gubuta a Thinsuna, Evita a Malária”. Uma iniciativa pedagógica ímpar e com impacto muito significativo para todos os envolvidos: alunos, encarregados de educação, educadores, funcionários e até jardineiros.

Prémio nacional “castiga” anopheles

O projeto “Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária” do pré-escolar da EPM-CELP conquistou o primeiro lugar do Prémio Ciência na Escola no decorrer da 13.ª Mostra Nacional realizada em Portugal, na Escola Secundária do Pinhal Novo, concelho de Palmela, onde estiveram patenteados os 100 projetos finalistas, exibidos a 20 e 21 de setembro. O da nossa Escola participou no primeiro escalão no qual garantiu a posição cimeira na lista dos 15 concorrentes.

O Prémio Ciência na Escola é uma iniciativa da responsabilidade conjunta da Fundação Ilídio Pinho e dos ministérios da Educação e da Economia de Portugal. O projeto “Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária”, o único fora da Europa, foi um dos 15 escolhidos pelo júri para integrar o primeiro escalão do total de 100 finalistas presentes na 13.ª Mostra Nacional, onde o nosso “stand” recebeu as visitas do primeiro-ministro de Portugal, António Costa, do ministro de Educação, Tiago Brandão Rodrigues, do patrono Ilídio Pinho e do secretário de Estado da Educação, João Costa.

A anfitriã da EPM-CELP foi a educadora Ana Isabel Carvalho, coordenadora do projeto no pré-escolar, que se deslocou a Portugal para representar a nossa Escola. Assinalou, como nota curiosa e compensadora da sua presença na 13.ª Mostra Nacional de Ciência, a visita de uma senhora anónima que, de viva voz, confessou a sua admiração pelo projeto, graficamente exposto no “stand”, garantindo que a ideia também tinha conquistado, desde a pri-

meira hora, o coração ao patrono desta distinção, ou seja, do próprio Ilídio Pinho, seu marido. Um gesto que comoveu Ana Isabel Carvalho.

Como nasceu o projeto

A realização de pesquisas sobre plantas com capacidade repelente de mosquitos e a investigação sobre a doença da malária, o ecossistema e o ciclo de vida do inseto transmissor serviram de ponto de partida

para a exploração de informação pertinente para o desenvolvimento da ideia original e também para incentivar a curiosidade dos miúdos, fazendo surgir o projeto “Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária”. Nesta etapa foram muito importantes as contribuições dos parceiros estratégicos do projeto, como a Universidade Eduardo Mondlane e o Centro de Investigação da Manhica, que apoiaram nas tarefas de conhecimento da doença e de identificação de plantas adequadas ao clima do país com propriedades



Ana Isabel, coordenadora do projeto, recebe Ilídio Pinho e João Costa, secretário de Estado da Educação

repelentes, ajudando ainda a compreender a importância da pesquisa e da investigação para a melhoria das condições de vida da população.

O projeto “Gubuta a Thuinsuna, Evita a Malária” começou com a exploração da história “A Formiga Juju e o professor Mosquito”, da autoria de Cristiana Pereira, que fala da terrível doença que assola Moçambique e das diligências dos personagens da história para a combater. Começou, assim, a aventura pelo mundo da malária, com pesquisas sobre o mosquito transmissor do parasita que provoca a malária, a *anopheles*, o seu ciclo de vida e *habitat*, assim como as estratégias utilizadas para a afastar. A *anopheles* foi tema para diversos trabalhos de expressão plástica, tais como: desenhos, pinturas, dobragens, cartazes, desenhos no computador e construção de máscaras de Carnaval e de mosquitos com material reciclado.

Conhecido o mosquito responsável pela transmissão da malária e as características desta doença, passou-se à identificação das formas de protecção contra os ataques da terrível *anopheles*. Eucalipto, jasmim, lavanda, erva do gato, erva-cidreira, alecrim, citronela, hortelã, manjerição e tomilho foram as plantas que se apresentaram com potencial de resposta repelente. Para tanto, uma palestra e uma visita guiada ao Jardim Botânico, dinamizadas pelo Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Eduardo Mondlane, vieram dar uma ajuda preciosa para compreender algumas características, utilidades e cuidados a ter com as plantas em geral e aquelas em particular.

A visita ao Jardim Botânico orientou a escolha das espécies a plantar, bem como a construção do jardim de plantas aromáticas. O alecrim, a citronela, a hortelã, o manjerição e o tomilho foram as plantas escolhidas, atendendo às suas propriedades repelentes de mosquitos, mas também ao seu poder medicinal e gastronómico,



O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, entrega o prémio a Ana Isabel, representante da EPM-CELP

capaz de incentivar o seu cultivo pela comunidade local. As salas de aulas foram lugar de ensaio onde os alunos começaram a fazer a germinação das sementes, aproveitando-se a ocasião para o exercício da sua catalogação e comparação quanto à forma e tamanho, a partir do qual se conjecturou hipóteses quanto ao tamanho da planta a nascer e sua velocidade de crescimento.

O envolvimento das famílias

Como testemunharam algumas famílias dos alunos envolvidos no projeto, percebeu-se que, apesar da complexidade do tema, as crianças aprenderam muito sobre

o combate à malária, incluindo termos científicos. Pais e encarregados de educação foram cúmplices e acompanhantes das tarefas que os pequenotes executaram, em casa ou na escola, em prol do colectivo do projeto. Observar como os mosquitos pou-savam, recolher garrafas para encher com areia e proteger as plantas e pensar em armadilhas foram pequenos gestos que serviram para sensibilizar todas as pessoas envolvidas no projeto para a problemática da prevenção da malária, olhando para as plantas como aliadas na luta contra a doença. “Foi especialmente interessante ver o entusiasmo com que o nosso filho falava sobre tudo o que aprendeu na escola”, confessou um encarregado de educação.



Pequenotes do pré-escolar preparam a terra para receber as sementes das plantas repelentes de insetos

A vitória já se adivinhava nos bastidores

“Fomos o centro das atenções. Toda a gente mostrou a sua curiosidade relativamente ao projeto de Moçambique, não só pela sua proveniência geográfica, mas pela sua natureza. Foi gratificante constatar que nos bastidores do concurso já se declarava vitória ao nosso projeto. A forma como aplaudiram e saudaram a nossa presença também transmitiu o apreço pelo trabalho, que desta forma ficou emocionalmente legitimado pela audiência. Para além do prémio, ganhamos a experiência de conhecer os trabalhos das outras escolas considerando, sobretudo, o nosso afastamento geográfico relativamente às outras escolas portuguesas. Enfim, sentimo-nos honrados em representar a escola nesta dimensão.”

ANA ISABEL CARVALHO

Clarisse Machanguana



“Se as coisas não vêm de dentro, a vida é superficial”

Antiga estrela da WNBA, a mais poderosa liga profissional de basquetebol feminino do Mundo, a moçambicana Clarisse Machanguana coloca a sua notoriedade pública ao serviço da educação, saúde e cidadania através de ações sociais promovidas pela fundação de que é presidente e tem o seu próprio nome.



Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

O que a inspirou na iniciativa de criar uma fundação vocacionada para a educação para saúde infanto-juvenil?

A Fundação Clarisse Machanguana não é uma extensão da minha pessoa como antiga jogadora de basquetebol. A ideia inicial foi dar oportunidade aos mais jovens de usufruírem das que eu tive, enfatizando a importância da educação, da saúde e do desporto, pilares que me levaram além-fronteiras e são, agora, os da Fundação. Vivemos num contexto que, em muitos aspetos, continua a ser subdesenvolvido, onde não se espera muito da juventude e ela própria acaba por formar alibis para não ser mais do que podia ser. Portanto, a iniciativa nasceu de uma série de fatores cuja ideia principal foi abraçar o jovem e empoderá-lo através do seu próprio potencial.

Trata-se de um renascimento ou prolongamento da atleta Clarisse Machanguana?

É uma junção, é poder ter uma plataforma para dividir com a juventude as riquezas culturais que aprendi fora de Moçambique, alcançando alguns degraus mais altos do que algumas pessoas desta sociedade. Mas é, também, uma organização inovadora na medida em que implementa atividades pouco vistas e faladas, dando aos

jovens a oportunidade de expressarem, na sua máxima forma, o seu talento, não necessariamente desportivo.

E porque escolheu esta temática e não outra?

Poderia ter sido diferente se eu fosse pessoa identificada com outros temas. Fui para os Estados Unidos com a ambição de me tornar advogada. Achava que a educação dava maior segurança do que a carreira desportiva, na qual existem vários fatores que podem terminar um contrato: não corresponder às expectativas ou, sobretudo, as lesões. Então, a educação para mim era fundamental. Depois, a saúde e desporto são e foram complementares, porque, embora tivesse atingindo patamares elevados comparados com os de algumas meninas moçambicanas, o cuidado com o corpo, o exercício e a noção da importância de não sucumbir às doenças mais frequentes em Moçambique foram fatores importantes para mim. A maior parte da juventude de hoje usa o corpo para singrar socialmente em detrimento do próprio futuro, ou seja, querem possuir bens materiais, vendendo o próprio corpo ou ter vários parceiros, porque parece estar na moda. São estes fatores que, normalmente, os jovens não pesam, não entendendo, portanto, o quanto é determinante para o próprio futuro. Estas são as chaves que me deram sucesso e continuo a identificá-las como elementos importantes no progresso de um jovem moçambicano.

Como é que o desporto contribui para a prevenção de doenças nas crianças, adolescentes e jovens?

Não me sinto com o direito de dizer que contribui para a prevenção de doenças. Mas, o que o desporto faz é ensinar valores que transcendem para a vida normal, ou seja, o respeito pelos outros e por si mesmo e a disciplina para poder alcançar o que se pretende, com a noção de que todas as nossas ações têm consequências no nosso corpo e futuro. Foi assim que o desporto se tornou um instrumento que me abriu muitas portas.

É a visão que recomenda à juventude?

Quero que a juventude de hoje saiba que uma pessoa não tem que, necessariamente, ser um atleta de alto nível, mas é importante fazer algum tipo de exercício que agrade à própria pessoa. É uma combinação daquilo que a pessoa gosta de fazer e da necessidade que o corpo tem de se exercitar. Muitas vezes há frustração entre os jovens porque não se tornam um Cristiano Ronaldo ou um Michael Jordan, entre

Direitos reservados

outros, mas não tem de ser esta a razão pela qual se pratica desporto. O desporto é uma estrada onde se formam amizades, valores ou a mentalidade que nos leva a ser competitivos na vida, fora do desporto. Vejo como um pilar, um trampolim que traz bem-estar físico e mental.

A sua nomeação como embaixadora da UNICEF em Moçambique foi uma conquista ou uma bênção ao seu trabalho?

Não é uma luta conquistada porque não faço para os troféus, não faço para o reconhecimento. Faço porque é algo que me agrada, que impacta positivamente a população, sobretudo os jovens, que é o meu interesse. É a oficialização de uma tarefa que não precisava de ser aplaudida ou posta num nível mais alto. Sinto-me obrigada a fazer o que eu faço porque é uma ajuda para os jovens que são suficientemente inteligentes para aproveitar esta troca de ideias e experiências. Acho que é bonito a UNICEF ter feito o que fez, mas não é o que está na origem e não é o objectivo. Este é: como a prática desportiva deve ser encarada nas escolas e nas famílias. A partir da minha experiência de vida na Europa e nos Estados Unidos penso que, sobretudo em África, deveria haver maior envolvimento dos pais e dos próprios funcionários das escolas e fazer-se do desporto uma atividade que promove risadas, competição positiva e ocasiões familiares em torneios. É o que une as pessoas, a sociedade, um país e, por isso, deveria ser incentivado. O desafio é evitar que os pais que nunca fizeram desporto, não incentivando a sua prática, vejam

o desporto como um meio para os meninos desviarem-se para amizades ilícitas, para a droga ou o álcool. Não vêm que é através da sua disciplina que o aluno escolhe o caminho. Os amigos de má conduta vão sempre existir, quer seja na vida normal quer na desportiva. Mas é o próprio aluno que, quando está determinado, faz as escolhas benéficas para servir os seus objetivos.

E como é possível implementar isso?

Deveria haver maior consciencialização dos diretores escolares, dos próprios encarregados de educação e dos alunos para se incutir a noção de que o desporto faz bem e não tem que, necessariamente, ser para fins profissionais. É uma estrada de vida que nos faz bem. Como Fundação estou a fazer um campeonato de basquetebol que envolve 30 escolas de Maputo e arredores com o objetivo de incutir amor pelo desporto em contexto escolar, que é onde os alunos passam mais horas. Tendo em consideração que Maputo tem diferentes níveis socioeconómicos, em que muitos cidadãos interessados no desporto não o praticam porque a maior parte das modalidades só existe nos clubes, envolvendo dinheiro para chapas ou o tempo dos pais para levar os seus educandos aos campos, a escola é a plataforma desportiva ideal, mais prática e acessível, pelo que deveria ter mais apoio dos pais.

Qual é a saúde da cultura desportiva em Moçambique?

Está onde deveria estar. A cultura desportiva moçambicana é amadora, mas está virada para o resultado e não para a experiência que uma menina, menino ou jovem colhe ao longo da sua formação, a qual, depois, pode determinar a via profissional ou não. Então, é contraditória a nossa cultura desportiva, porque amamos o desporto que nos une, traz as festas, os churrascos e o convívio, mas não investimos na auto-estima dos jovens. Um jovem que faz desporto é porque, se calhar, há alguém que ele admira nessa sociedade ou no meio internacional. Assim, ele vai encontrando sozinho a sua estrada e não porque beneficie de muito apoio das várias fontes que criam aquela auto-estima, aquele encorajar. Há muito que crescer no sentido de criar centros de empoderamento.

Como se podem abrir caminhos para um jovem aspirante a um percurso semelhante ao seu?

Um jovem que gosta de desporto tem de ter como ponto motivador o amor, a paixão, a entrega e a dedicação por aquele desporto e não concentrar-se no produto final daquilo que ele quer obter. A nossa Fundação pro-



LA Sparks

Clarisse Machanguana foi a primeira basquetebolista moçambicana a integrar a WNBA

cura identificar talentos que estão num nível com necessidade de misturar-se com níveis mais altos, de modo a produzir maior conhecimento e experiência que, depois, pode ser o trampolim para o profissionalismo. Não existe uma resposta única para a sua pergunta, porque, embora estejamos a tentar ajudar, a dar uma plataforma para alguém que é sonhador e trabalhador, não gostávamos de nos tornar a fonte que torna o desporto num negócio. O que nós gostaríamos de fazer, como fundação, é incutir o amor pelo desporto e, excepcionalmente, encontrar modos de oferecer uma bolsa de estudo, casando a necessidade desportiva com a necessidade primária de formação académica. Por isso, não tenho uma resposta mágica. O perigo já está a acontecer com as pessoas a pensarem que a Fundação é uma porta de acesso às bolsas de estudo. Mas, na verdade, é uma tentativa de empoderar os jovens através dos próprios dons que têm para singrarem, acreditando em si mesmos.

E que papel assume a escola na alimentação de vocações para o desporto?

Primeiro é preciso criar o ambiente no qual o desporto seja visto como uma coisa "cool" e não uma obrigação da Educação Física. Dependendo da proveniência de cada aluno, há os que nunca fizeram exercício e a escola é o único meio onde o podem fazer. Portanto, acho que a escola poderia fazer muito mais, de modo a tornar a Educação Física em momentos de divertimento e não daqueles de dor para os que nunca fizeram exercício físico.

É fácil conciliar o desporto com as exigências escolares?

Deveria haver maior comunicação entre as escolas e o Ministério da Educação para a realização de mini-torneios, de modo a que os alunos sintam orgulho das próprias escolas e queiram competir de uma forma po-





sitiva contra outras escolas. Mas, nos níveis mais altos, um desafio que aponto, como ex-estudante e ex-atleta, é o facto de não haver casamento entre a atividade desportiva do aluno e as suas exigências académicas. Um aluno que começa a atingir grandes resultados escolares, mas que, por outro lado, tem também de treinar mais frequentemente ou seja obrigado a viajar mais para as competições internacionais, não tem nem o apoio da escola nem do clube que representa ou dos seus dirigentes desportivos. Então ele encontra-se numa situação em que uma das atividades sofre por falta de apoio. Ele tem que ser disciplinado para

estudar muito mais em horas que tem de inventar pois está num mundo em que é forçado a decidir.

Com o apoio de casa, ele pode equilibrar as coisas, porque os pais entendem que ele tem talento e vão ajudar nos momentos não escolares a recuperar as matérias perdidas. Se, porém, tem pais que vêem o desporto como entrave, gradualmente ele vê-se forçado a abandonar.

Como ocorreu a sua experiência?

Eu tive a sorte e a bênção de viver num mundo em que me deram bolsas de estudo e que as condições eram simples: se as minhas notas baixassem eu perdia a bolsa de estudo, embora fosse uma grande jogadora. Mas, se não correspondesse às expectativas no desporto não perdia a bolsa de estudo se as notas fossem boas. Havia, portanto, um casamento entre o setor escolar e o desportivo, em que ambos trabalha-

vam em conjunto para que não houvesse prejuízo em nenhuma das áreas. Não havia facilitismo, mas, sim, um entendimento claro. É este trabalho que tem de ser feito quando um menino atinge estas necessidades.

A tensão-político militar atual assombra a paz em Moçambique. Como viveu os dias do seu aniversário natalício nos últimos anos perante o espetro da guerra? Ainda sente esperança quanto à pacificação total do povo moçambicano?

Bom, a esperança sempre é a última coisa a morrer. A minha preocupação como mãe é que as coisas sejam resolvidas de modo que os nossos filhos possam usufruir daquilo a que têm direito: a paz, brincar, jogar,

sonhar e estudar num mundo que reconhece o mérito de todo o ser humano. Uma coisa também a incutir nos nossos filhos e estudantes deste país é que não podemos deixar de fazer as coisas por causa do que acontece ao nosso redor, ou seja, temos de encontrar modos de continuar a cumprir os nossos objetivos. Os desafios vão sempre existir, apenas mudando a natureza, a frequência e a gravidade com que eles aparecem. Em relação ao país, prefiro dizer pouco porque, hoje em dia, a expressão livre é vista como controversia ou como necessidade de ser polémico e não como forma diferente de opinar e viver a vida. Então, prefiro dizer pouco e a minha concentração está em criar um mundo interno dentro da alma dos meus fi-

lhos, que lhes permita viver sem limitações da realidade fora deles.

Qual o papel de um ídolo desportivo, como a Clarissa Machanguana, na promoção e desenvolvimento da formação pessoal e social das crianças e jovens?

Acho que é extremamente importante. Não vivemos numa cultura que valoriza, nem vivemos numa cultura em que o próprio atleta se faz valorizar. Então, existe um contraste de ideias que poderia ser benéfico para a própria nação moçambicana. A nossa cultura moçambicana não sabe o que fazer com atletas que atingem o sucesso. Aliás, por vezes, até têm medo de se envolver por causa do receio de não poder lidar com esta realidade. Preferem, então, não abrir

“É o meu segundo pai”

Clarisse Machanguana não esquece quem, um dia, lhe facilitou a saída de Moçambique para abraçar uma carreira profissional no basquetebol, na circunstância em Portugal: António Azevedo, treinador com títulos nacionais da modalidade conquistados nos dois países.

A própria Clarisse conta como foi: “Saí graças ao professor António Azevedo. Hoje, volvidos 22 anos, ele é uma das forças do desporto no âmbito da Fundação. Sinto-me lisonjeada por ter este apoio, porque é alguém que, por décadas, tem dado muito ao desporto sem esperar nenhum ganho económico. É o meu segundo pai. Abriu-me a porta das “europas” e, hoje, ajuda-me a construir essa oportunidade aos destinatários das minhas ações.



Feliz casualidade

A ida da Clarisse para Portugal é uma daquelas casualidades que acontecem sem se perceber muito bem como ocorrem.

Estava de férias na Figueira da Foz, a fazer a minha caminhada de fim da tarde, quando me cruzei com um amigo, o pai da Tina Penicheiro, a melhor jogadora portuguesa de sempre. Falámos do basquete em Moçambique. No meio

da conversa, veio à baila o aparecimento de uma nova equipa de femininos, a União de Santarém, que queria apostar forte na modalidade. Já haviam conseguido a Ticha e, então, procuravam uma jogadora grande, mas com técnica e mobilidade.

- Em Moçambique, não há uma jogadora assim? Vamos ouvindo que o basquete feminino moçambicano é forte!

- Claro que temos. Temos lá uma jovem, que preenche, perfeitamente, esses requisitos!

aquela porta, porque assim não têm responsabilidade para com aqueles valores que fizeram a nação sorrir e aplaudir. E também existe a falta de conhecimento de como é que nos valorizamos. Não olhamos para outras nações para ver que um atleta não é só um atleta, é um servidor de responsabilidade social fora do campo desportivo. Portanto, é muito importante o papel de um atleta que se preza atleta. Ele tem ações responsáveis e exemplares para aqueles que o admiram e inspira. São duas caras do atleta: por um lado é ter a noção de que como atleta está num patamar no qual é figura pública e, portanto, as suas ações são um espelho para os outros e, por outro, é fazer de si mesmo um exemplo para ser seguido. Depois temos ainda outro lado da questão relacionado com o nosso país que devia crescer aprendendo a valorizar os poucos exemplos existentes para poder multiplicar os talentos e criar, assim, uma nova geração de atletas que, depois, ensinam e servem de maneira positiva as novas gerações.

Alguma diferença entre jogar em Moçambique e na WNBA?

A diferença não está no empenho do atleta nem nas barreiras que se encontram dentro do campo. Os atletas vêem os mesmos obstáculos, objetivos e desafios. A diferença está na formação do treinador ao nível do conhecimento do desporto e, sobretudo, da preparação psicológica e de como ensinar, de modo a levar o jogador a dar o seu melhor. Fazer com que ele não só sinta vontade de exprimir o seu talento, mas que saiba ser atleta de grupo e sacrificar o seu próprio talento para que a equipa ganhe.

Qual o caminho que propõe?

A ideia não é denegrir o que nós, moçambicanos, fazemos, mas aprender com quem já faz e demonstra resultados. Uma das razões pela qual não temos muitos atletas reconhecidos ao mais alto nível, como os norte-americanos internacionalmente, é porque não trabalhamos a auto-estima do jogador. Esta é, para mim, a razão-chave.

Surpreso com a minha resposta, o meu interlocutor ficou à espera do nome.

- Chama-se Clarisse Machanguana, disse eu.

- De certeza?

- Absoluta!

Dei-lhe o contacto com quem deveriam falar e, para mim, o assunto acabou. O sucesso que foi a carreira da melhor jogadora moçambicana de basquetebol ficou a dever-se ao seu trabalho!

A minha contribuição, como dizia no início, foi, por casualidade, estar no lugar certo, à hora certa!"



Direitos reservados

Concentramo-nos demasiado na vontade de fazer o jogador aprender o mais rápido possível para produzir resultados. Mas este jogador tem de produzir porque ama o que faz e não porque ouve gritos do treinador. Uma prática se estende a outras dinâmicas da nossa cultura, onde é importante construir as pessoas internamente.

Qual a figura desportiva que inspirou a sua carreira na WNBA?

Existem duas respostas. Uma é quando era mais nova e não tínhamos televisão em casa, vivendo mais da rádio ou do que se ouvia falar quando íamos aos treinos e jogos. Outra é quando tive televisão, mais ou menos dois anos antes de sair de Moçambique, através da qual conheci um jogador nigeriano que se chama Hakeem Olajuwon. Era o jogador de proveniência africana com mais sucesso na NBA. O que me atraía nele não era só o seu talento, mas a humildade. Ele destacava-se como espelho da simplicidade e da gratidão e as suas ações falavam mais do que as palavras. Dava poucas entrevistas, mas iluminava o campo.

O que a move para o sucesso?

Enquanto estava nos Estados Unidos o meu lema era "if you do not go within you go without", ou seja, "Se as coisas não vêm de dentro, a vida é superficial". O que vejo em mim é uma postura destemida, porque vivemos num momento em que é mais fácil ser desencorajado do que seguir o que a pessoa acredita. Às vezes não consegues levar o sucesso ao teu grupo de trabalho, porque as pessoas estão habituadas a ver as coisas a não resultar. Por outro lado, caminhamos com pessoas que não estão satisfeitas com o sucesso do outro e que, inconscientemente, sabotam. Então, eu vou para a frente porque todas estas coisas fazem parte de nós como seres humanos e, se me detiver nelas, não darei os passos que tenho que dar. Portanto, é ir reconhecendo os desafios.

Nome

Clarisse Machanguana

Idade

4 de outubro de 1973

Experiência profissional

Desenvolveu a sua carreira desportiva na WNBA (Women's National Basketball Association) entre 1999 e 2012, jogando em Los Angeles Sparks (1999-2000), Charlotte Sting (2001) e Orlando Miracle (2002). Posteriormente, jogou no clube espanhol FC Barcelona depois de 2003. Representou Moçambique nos Jogos da Lusofonia, em Macau, em 2006, liderando a equipa feminina à conquista da medalha de ouro. Depois da WNBA ainda jogou dois em França, outros tantos em Espanha e nove anos em Itália.

Interesses

Ser mãe, cozinhar e ler.

Lema pessoal: "If you do not go within you go without" – Se as coisas não vêm de dentro, a vida é superficial.

“Família e Escola, uma União Positiva”

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da EPM-CELP faz o balanço de dois anos de atividade



Direitos reservados

“Família e Escola, uma União Positiva” é o lema que norteia a atuação da Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da Escola Portuguesa de Moçambique.

A atuação da APEE tem como objetivos fomentar a colaboração permanente entre os pais, alunos, direção, professores, funcionários e demais intervenientes no processo educativo; intervir sempre que esteja em causa a defesa dos interesses da educação e formação escolares, culturais, morais, saúde e segurança dos educandos; participar e contribuir ativamente, de acordo com as suas competências, na definição da política pedagógica, de educação e juventude, bem como na gestão do estabelecimento de ensino; colaborar e cooperar com as estruturas representativas dos estudantes e as estruturas profissionais dos professores, em tudo aquilo que se mostre de interesse para uma melhoria da qualidade de ensino, formação e educação; contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para que os pais e encarregados de educação possam cumprir integralmente a sua missão de educadores; contribuir para o desenvolvimento equilibrado da personalidade do aluno; pugnar por uma política de ensino que respeite e promova os valores fundamentais da pessoa humana; pugnar pelos justos e legítimos interesses dos alunos na sua posição relativa à escola e à educação e cultura; estabelecer o diálogo necessário

para a recíproca compreensão e colaboração entre todos os membros da escola; promover e cooperar em iniciativas da escola, sobretudo na área escolar e nas de carácter físico, recreativo e cultural e promover relações com outras associações similares ou suas estruturas representativas, visando a representação dos seus interesses junto do Ministério da Educação.

Para implementar estes objetivos, a APEE definiu um conjunto de áreas de intervenção para a sua ação, com particular ênfase na comunicação, segurança, saúde/higiene, identidade da Escola e eventos/desportos. Nestas áreas, em parceria com os vários intervenientes da Escola, a associação tem vindo a concretizar os seus objetivos.

Recentemente, a APEE realizou diversas acções, entre as quais se destacam as seguintes: na área da comunicação, a APEE veicula, regularmente, as suas principais atividades, assim como as da iniciativa de outros órgãos da Escola, nas principais redes sociais e para os subscritores da sua informação; na área da educação, iniciou um ciclo de palestras para sensibilização dos alunos nos temas da prevenção da droga e da toxicodependência; na área da segurança, com o apoio da Associação de Estudantes e do programa Escola Segura, realizou e tem em curso uma campanha de consciencialização para a condução rodoviária na área circundante

da EPM-CELP, Hospital Privado, Escola Americana Internacional de Moçambique e Escola Francesa; na área da higiene/saúde, a APEE acompanha as várias áreas operacionais da Escola e alerta, quer por iniciativa própria quer por indicação dos pais e encarregados de educação, para as questões operacionais que carecem de melhor acompanhamento/monitoria; a APEE, na sequência do alerta por parte de muitos pais para a insustentabilidade financeira decorrente da grande desvalorização cambial do metical, propôs um conjunto de medidas para minorar esses impactos, sobretudo com as propinas da Escola. Algumas propostas foram aceites e outras continuam em avaliação; a APEE acompanha também, regularmente, as principais atividades transversais da Escola, como sejam o desporto escolar ou as festas de maior dimensão, como as da comunidade portuguesa.

Para o mandato de dois anos, que a APEE vai iniciar em novembro de 2016, os desafios passam por continuar a acompanhar as principais áreas de intervenção. Entre os objetivos do novo mandato, destaca também para o reforço de ações que permitam melhorar o envolvimento da generalidade dos pais e encarregados de educação com a Escola. Efetivamente, o número muito reduzido de pais e encarregados de educação que participou no processo eleitoral indica que há um importante trabalho a desenvolver nesta área.

Na hora de reconhecer e incentivar



Direitos reservados

A quinta edição do Festival “Escolas Com Livros”, realizada entre 25 e 28 de outubro na Escola Secundária Francisco Manyanga, em Maputo, assinalou o encerramento do ano letivo de 2016 nas escolas do sistema de ensino de Moçambique e das atividades das Bibliotecas Escolares e Maletas de Leitura, no âmbito do projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros), coordenado pela EPM-CELP.

Como objetivo principal, o projeto “Mabuko Ya Yina” promove e divulga a leitura e a língua portuguesa nas escolas públicas e comunitárias do ensino moçambicano, pelo que os alunos participantes no festival realizaram diversas atividades resultantes do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo nos respetivos estabelecimentos de ensino que integram o projeto. Houve oportunidade, assim, para assistir, nomeadamente, a leituras e dramatizações de contos e declamação de poemas, animadas por muita música e dança.

Estiveram presentes na “Francisco Manyanga” todas as escolas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina” no distrito de Maputo, à exceção da Escola Comunitária Polana Caniço B. A Escola Primária Completa

Laura Vicuña, do distrito de Inhambane, brindou os presentes com trabalhos nas áreas da leitura e das artes plásticas, apesar de não ter trazido os seus alunos.

O Festival “Escolas Com Livros” decorre anualmente e resulta da parceria entre os governos de Portugal e de Moçambique no domínio das bibliotecas escolares e maletas de leitura. Neste contexto, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH) promoveu, mais uma vez, o Concurso de Leitura, Escrita e Desenho que procura incentivar e premiar as escolas com mais destaque nas respetivas apresentações. Na edição 2016, as vencedoras foram, por esta ordem, a Escola Primária Completa Imaculada, a Escola Primária Completa Ntwananu e a Escola Primária Completa 4 de Outubro, que receberam, cada uma, um conjunto de livros infanto-juvenis oferecidos pela EPM-CELP. Por sua vez, o MINEDH irá oferecer, em data a anunciar, à escola classificada em primeiro lugar um computador, uma impressora multifunções e um “modem”, à posicionada no segundo posto uma fotocopiadora e alguns instrumentos musicais e, por fim, à terceira classificada, um

conjunto de instrumentos musicais tradicionais. A todas as escolas participantes foi entregue um certificado de participação.

No último dia do festival a EPM-CELP anunciou os nomes dos alunos vencedores Concurso Literário de Contos, que promoveu junto das escolas do projeto “Mabuko Ya Hina” no âmbito do Mês da Literacia. Como prémio os alunos vão participar numa oficina de escrita criativa a dinamizar por Estela Pinheiro, professora do Departamento de Línguas da EPM-CELP, em novembro e dezembro na Biblioteca Escolar José Craveirinha.

O Festival “Escolas Com Livros” 2016 contou com as presenças de Antuía Soverano e de Raquel Leandro, representantes do ministro da Educação e Desenvolvimento Humano e da embaixadora de Portugal em Moçambique, respectivamente. Participaram ainda no evento o diretor pedagógico da Escola Secundária Francisco Manyanga, Arone Chilaule, a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, bem como os representantes do MINEDH Constância Cuambe, Constância Xerinda e Remígio Rainde, para além de alunos, pais, encarregados de educação e demais convidados.

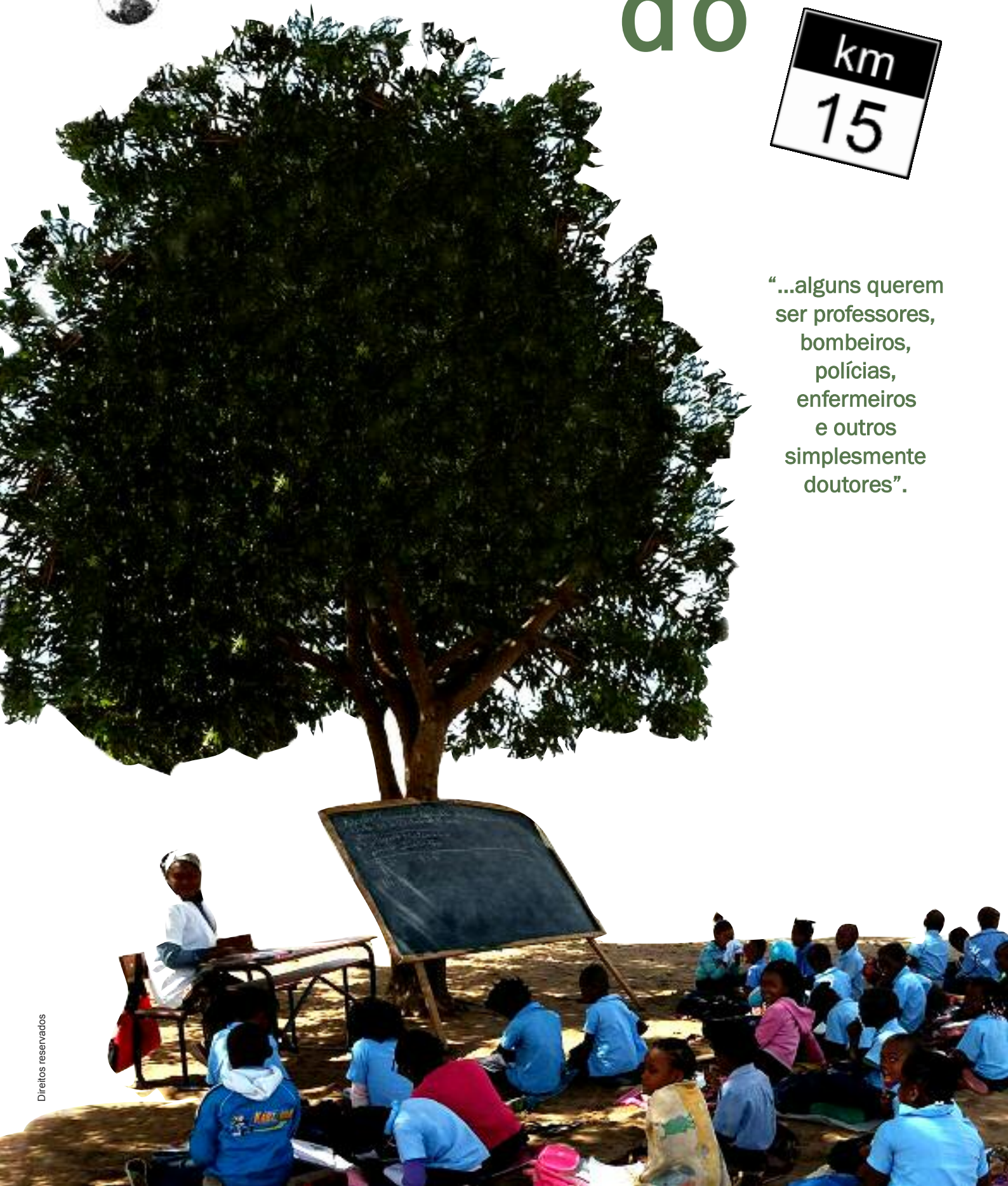
Sonhadores do



TEXTO E FOTOS
Reinaldo Luís



“...alguns querem
ser professores,
bombeiros,
polícias,
enfermeiros
e outros
simplesmente
doutores”.





Obras de construção de mais salas de aula na Escola do KM15 que vão tornar as sombras das árvores mais disponíveis para o descanso infantil

É meio dia e já há um movimento desusado junto das várias entradas da Escola Primária Completa Machava Km 15, no Município da Matola. Hoje o mau tempo é o único problema para uma aula tranquila. É que quando chove ou há ventania, vários alunos ficam privados das lições, devido à insuficiência de salas para albergar todas as turmas.

No recinto da escola estão alinhadas várias árvores de grande porte, na sua maioria mangueiras, cuja sombra é essencial no resguardo das improvisadas salas de aula. A organização é tão extremosa que chega a surpreender.

A primeira impressão é de que se está diante de criaturas ingénuas, “instrumentalizadas” a seguirem as vontades dos professores, progenitores e encarregados de educação. Mas não! Os sonhos e a vontade de quebrar as barreiras através da educação são os objetivos das crianças da EPC Machava Km 15. Com tempestade ou sol, ninguém se esquece da palavra de ordem: Aprender para Crescer!

Inocentemente ou ciente, o facto é que os petizes acreditam. “Quero continuar a estudar para ser bombeiro. Quero ajudar as pessoas...”, objetou, em tom de esperança, Deco Alcídio Thovele, de oito anos a frequentar a terceira classe.

Num outro canto, alguns olhares inocentes focam-se no quadro, outros beliscam-se, brincam. A distração é

total e a professora Florência não consegue controlar, porque próximo da “sala árvore” há um residência e os proprietários escutam música em volume alto. Bem alto. Do outro lado, as crianças da vizinhança e as que saem das aulas ou estão atrasadas brincam no recinto. Transeuntes fazem também “corta-matos” pela escola e passam a um metro de onde os alunos são instruídos. O cenário é, efectivamente, de desrespeito.

O drama acima exposto não se regista apenas naquele estabelecimento de ensino. Há uma legião de petizes que partilha os mesmos desafios e sonhos, do lado de lá ou de cá, neste vasto Moçambique. Aissa Remane Maria, de 13 anos e a frequentar a mesma classe, narrou episódios emocionantes que marcaram a sua vida na busca de conhecimentos. Primeiro, é o facto de ter engrenado tarde na escola por falta de condições e, segundo, por ser obrigada a redobrar esforços, conhecer as matérias para estar no mesmo nível ou superar o dos outros meninos da mesma idade que já frequentam a oitava classe, ou equivalente.

Junto de Aissa estão mais de 50 alunos obrigados a serem recordistas nas matérias, para garantirem a passagem de classe. “Aqui temos que ser espertos e inteligentes para poder saber as matérias”, realçou o pequeno Calisto Carlos Tinga, de oito anos, que acrescentou querer ser “polícia para pegar ladrões, criminosos e proteger os injustiçados, humildes”.

“A solução é redobrar os esforços”

Arminda Agostinho Matavele, professora daquela escola há anos e encarregue de ensinar a duas turmas, em dois períodos diurnos, nas mesmas condições, revelou-nos os problemas que enfrenta diariamente para

ter bons resultados com os seus alunos. Argumenta: “estamos expostos a tudo o que é nocivo – o vento, a chuva, o sol, o barulho dos rádios nas casa, as discussões familiares na vizinhança, o ruído dos camiões de grandes toneladas, os bêbados, as crianças indisciplinadas...”

Na verdade, segundo a professora Arminda, testemunhada pela sua colega Florência Francisco Messanhane, as condições a que os alunos são sujeitos contribuem, em grande parte, para a deficiência na educação. Isto é, “ter casos de alunos da sétima classe que não sabem ler e nem escrever perfeitamente”, afirma. Contudo, tal como dizem os professores, como resultado da educação campal, os docentes não poupam nos esforços e fazem de tudo para que os petizes não saiam, em dose dupla, prejudicados. Aliás, segundo contaram, “existem aqueles alunos que têm tido êxito graças à sua inteligência natural”, pois eles “são especiais”, concluiu Cossa.

A diretora da escola do KM15, Graça Pedro Cossa, por seu turno, acredita que ninguém está desamparado e já há sinais visíveis do progresso, a todos os níveis. Sem defender nem culpar ninguém, Cossa mostrou-se ciente dos desafios dos alunos e já instou os professores a redobram os seus esforços, com vista a alcançarem bons resultados: “É preciso remar contra a maré mesmo quando a correnteza assim não o permite. Estamos todos cientes das dificuldades e a boa-nova é que há esperança de triunfamos”.

Como resultado das orientações de Graça Pedro Cossa e de um esforço conjunto, aos poucos a EPC Machava Km 15 ganha nova estrutura. Neste ano de 2016 iniciou-se a construção do muro de vedação da escola e a edificação de mais três salas de aulas, uma delas oferecida pelo empresário Shafee Sidat, no âmbito da responsabilidade social, a qual está equipada com 25 carteiras novas, uma secretária de professor e um quadro.



Ser Professor Hoje

A procura de respostas aos desafios que a sociedade contemporânea coloca à figura do professor é o mote da nossa homenagem aos agentes educativos que contribuem, de modo indispensável, para o desenvolvimento e a sustentabilidade cultural do nosso Mundo. Por ocasião das celebrações do Dia do Professor em Moçambique e do Dia Mundial do Professor, assinalados a 4 e 5 de outubro, respetivamente, procurámos respostas junto de membros de comunidades educativas.

Direitos reservados



Dina Maria Trigo de Mira
Diretora da EPM-CELP

Professor deve ser arrojado

“**T**al como a escola, o professor é também um ser em permanente evolução. Por isso, atualmente, ele não é o centro da atividade letiva, mas um orientador e coordenador do processo de ensino e aprendizagem. O professor procura que os alunos sejam os construtores do seu próprio conhecimento, desafiando-os a elaborar as suas próprias ideias, por via do diálogo. O professor é aquele que diversifica o conhecimento, ensinando com intencionalidade de modo a torná-lo útil no dia-a-dia. Portanto, o desafio de um professor é assegurar, individualmente ou em equipa, um ensino diferenciado em prol da satisfação do aluno e do próprio professor. Deve ser, por isso, arrojado no quadro das responsabilidades que lhe cabem na gestão do currículo e na implementação das novas didáticas e estratégias de ensino.”



Lourenço Nassone

Diretor da Escola Primária Completa do Triunfo

Professor enfrenta desafios permanentes

“O professor é um profissional igual aos outros. Mas, hoje em dia, a classe enfrenta muitos desafios relacionados com as suas condições de trabalho. Há também desafios relacionados com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação em relação às quais os nossos alunos precisam de ganhar as competências exigidas. O que é, simultaneamente, um desafio para o próprio professor. Mas, com a formação e capacitação dos professores que tem ocorrido, esperamos melhorias. Só quando o professor, perante uma turma de 50 alunos, adquirir aquelas competências de literacia digital é que nos poderemos dar por satisfeitos. É um desafio permanente. A própria sociedade influencia a classe dos docentes, porque é dela que saem os profissionais da educação acompanhados com os problemas sociais. Por isso, precisamos de maior capacitação, ao mesmo tempo que clamamos por mais valorização social. O desafio do professor é cumprir a sua parte para que a sociedade lhe atribua o espaço que ele merece.”

José Cossa

Presidente do Conselho da Escola Primária Completa do Triunfo



Professor tem de desempenhar a função de pai

“O professor desempenha, hoje em dia, não apenas uma função educativa. Acima de tudo ele tem de desempenhar a função de pai, porque muitas crianças não beneficiam dessa figura. Então, o professor complementa um pouco a educação que o aluno trás de casa. Mas, uma coisa que nós sentimos, que torna difícil a missão do professor é a superlotação das turmas do primeiro nível de escolaridade, condicionando a tarefa de acompanhamento das aprendizagens dos alunos.”



António José Manganhel

Professor Bibliotecário da Escola Primária Completa do Triunfo

Trabalhar com vontade, amabilidade e competência

“Considero professor aquele que domina competências e didáticas próprias adequadas ao ensino de crianças e jovens. A sua formação psicopedagógica é muito importante. Sabemos que Moçambique enfrenta grandes problemas, um dos quais o facto de muitos alunos não terem capacidade de adquirir os manuais escolares. Mas, com o esforço e criatividade, o professor deve auxiliar os alunos - sou professor há 24 anos -, trabalhando com vontade, amabilidade e competência. Somos o espelho da sociedade e temos de transmitir cultura às novas gerações.”



Elian Vila

Aluno do 11.º ano
da EPM-CELP

O professor é a fundação da sociedade

“O professor é a fundação da sociedade. Ele educa para as próximas gerações, ou seja, a sociedade toda é construída à volta dele. Um bom professor consegue relacionar a matéria com aquilo que acontece na realidade que envolve o aluno.”



Carla Jeremias

Aluna 8.ª classe
da EPC e Secundária
do Triunfo

Professores são como os médicos

“Ser professor é ser uma pessoa importante na sociedade, um educador para os alunos. Ele é que nos ajuda na interpretação das coisas e nos ensina o que não sabemos, mas esperamos saber no futuro. Eles são como os médicos: sem os médicos não há vida, logo, sem professores não há sabedoria, pois não há quem nasça com ela. Portanto, são, realmente, um bem para a sociedade.”

Sandra Cosme

Professora
na EPM-CELP



Ser professor é ajudar a descobrir a beleza de construir frases simples e complexas

“Ser professora é estar disponível para construir com os alunos, abrir diariamente os olhos aos vários mundos que nos rodeiam, atualizando todos os discursos que, vindos da cultura do passado, se tornam atuais no mundo contemporâneo. Cultiva a memória de forma a viver um presente efetivo e a perspetivar um futuro melhor. É ajudar a descobrir a beleza de construir frases simples e complexas. É criar metas e desenvolver estruturas mentais que formem melhores falantes da língua portuguesa, leitores viciados e críticos, escritores de livros... Em síntese, é formar cidadãos ativos.”

Biblioteca é triunfo da solidariedade



Fulgêncio Samo

Foi na manhã de 30 de setembro último que o sol sorriu diferente para os alunos da EPC/ES do Triunfo. O dia começou animado e com muita agitação pela expectativa de ver descerrar a lápide que solenizou a inauguração da biblioteca escolar, um espaço lúdico-didático portador de uma mensagem de esperança e motivação, sobretudo para os alunos que começam a dar os primeiros passos na leitura e a escrita.

A boa nova foi recebida com uma presença massiva de alunos que, poucas horas antes do início oficial das cerimônias, afluíram em magotes ao pátio da escola com semblantes de curiosidade. Esta mesma que será aliada dos momentos felizes que se avizinham numa escola onde os meninos passam a contar com mais livros ao alcance das suas aventuras de descoberta e aprendizagem.

Para o diretor da EPC/ES do Triunfo, Lourenço Nassone, “a concretização deste sonho é de grande valia para uma escola que enfrenta desafios na área da leitura e escrita, ampliando o acesso às diversas literaturas que o cantinho de leitura oferece”, sublinhando que “os novos fenômenos associados às tecnologias de comunicação e informação colocam desafios de leitura, escrita e cálculo, exigindo maior empenho”.

Alunos do ensino secundário da EPM-CELP, mentores do projeto, manifestaram orgulho e satisfação pelos resultados alcançados. Admitiram, humildemente, ter sido uma lição de vida constatar que os seus

congéneres do bairro Triunfo “gostam de aprender na sua escola onde procuram construir uma realidade diferente”, afirmaram Francisco Fernandes e Jéssica Magaia, ambos do 12.º ano, para quem foi revelador testemunhar a “felicidade dos nossos colegas e, desta forma, redescobrimos, a partir da vivência daquele contexto diferente do nosso, o valor dos meios que já temos na EPM-CELP”, concluíram.

Ao serviço de cerca de cinco mil e 200 alunos, de todos os níveis de ensino, a criação do novo espaço didático faz jus ao velho ditado “Um país faz-se com homens e livros”, lembrado à nossa reportagem pelo presidente do Conselho de Escola da EPC/ES do Triunfo, José Cossa, citando o escritor brasileiro Monteiro Lobato. Também os alunos beneficiários do projeto reconheceram que a inauguração da biblioteca escolar “vai proporcionar melhores condições de estudo, leitura e interpretação de obras literárias”, nas palavras de Carla Jeremias e Larissa Xinai, ambas da oitava classe. Uma declaração apoiada pelo bibliotecário e professor de língua portuguesa da escola do Triunfo, António José, que, emocionado, afirmou ter sido “alcançada a alegria há muitos anos esperada que eleva a leitura a outro nível”.

Congratulada com a iniciativa, a representante do ministro da Educação e Desenvolvimento Humano do Governo de Moçambique, Constança Cuamba, saudou “com alta estima a Escola Portuguesa de Moçambique, a Associação Helpo Moçambique, os alunos e os pais e encarregados de educação que procuram apoiar a Direção da escola do Triunfo na reabilitação de uma sala e criação de um espaço próprio para o estudo”. Um reconhecimento que destaca o exemplo singular das parcerias

estabelecidas no projeto cujo resultado é o enriquecimento das aprendizagens dos alunos através da utilização de um espaço que, futuramente, deve ser bem gerido e organizado para ser prazeroso. Também para a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, a iniciativa reflete a importância e valor das parcerias envolvidas no projeto, destacando “o particular privilégio dos nossos alunos terem tido a oportunidade de compreender outras realidades, de que há vida para além da nossa, o que os faz crescer tanto na partilha dos seus conhecimentos assim como na compreensão de outras formas de expressão cultural e artística”, afirmou.

Cerimónia animada e envolvente

A cerimónia de inauguração da biblioteca escolar teve início com a atuação do Grupo Cultural da EPC/ES do Triunfo que brindou os presentes com danças e músicas tradicionais, logo seguidas do discurso de boas vindas do diretor da escola anfitriã, Lourenço Nassone. Na sequência, os alunos da EPM-CELP projetaram uma apresentação multimédia na qual relataram as etapas que levaram à criação da biblioteca escolar, como foram a limpeza da sala, a pintura das paredes, a instalação de janelas novas, a reabilitação do mobiliário existente, a doação de mesas, cadeiras e computadores, o transporte dos livros e, por fim, a arrumação dos mesmos nas estantes.

O ato oficial contou também com a declamação de poemas da obra “O Gil e a bola gira”, a mais recente publicação literária da EPM-CELP, protagonizada por alunos da EPC/ES do Triunfo e da nossa Escola.

A terminar, os presentes fizeram uma visita guiada à biblioteca escolar, enquanto os alunos da EPM-CELP interagiam com os

O projeto de voluntariado dos alunos do ensino secundário da EPM-CELP deu origem à criação e inauguração da biblioteca da Escola Primária Completa/Escola Secundária do Triunfo (EPC/ES do Triunfo), na cidade de Maputo. Foi o resultado de um conjunto de iniciativas de solidariedade, cooperação e partilha de experiências que, durante dois anos, aproximou alunos e professores de contextos e culturas diferentes.



colegas da escola do Triunfo, desenvolvendo atividades lúdico-pedagógicas especialmente preparadas para o momento. O evento encerrou com mais uma atuação de música e dança tradicionais do Grupo Cultural da escola anfitriã.

A união faz a força

A criação da biblioteca escolar da EPC/ES do Triunfo foi uma iniciativa de alunos da EPM-CELP integrados no Programa de Educação para o Voluntariado em desenvolvimento conjunto com a organização HELPO Moçambique desde 2014, direcionado para o terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário. É, também, o culminar da parceria existente desde 2013

entre a EPM-CELP e a EPC/ES do Triunfo no âmbito do projeto “Mabuko Ya Hina” – Bibliotecas Escolares e Maletas de Leitura, uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal.

A iniciativa é resultado de parcerias institucionais e projetos de cooperação que envolveram quatro turmas da EPM-CELP, concretamente o 8.º B, 9.º E, 12.º A1 e 12.º A2, que apoiaram a direção da EPC/ES do Triunfo na materialização de um recurso essencial para professores e alunos. A participação dos alunos daquelas turmas não se limitou à prestação de trabalho físico voluntário, mas também à doação de livros e materiais didáticos, que passaram a constituir o património da biblioteca, bem como à mo-

bilização de um fundo pecuniário junto de várias entidades e empresas, que permitiu instalar janelas novas no novo espaço escolar para oferecer aos seus utentes o maior conforto possível. A EPM-CELP, por seu turno, doou mobiliário e três computadores.

A parceria institucional e o projeto de voluntariado vão prosseguir com a catalogação do acervo, que será feita pelos alunos da EPM-CELP em estreita colaboração com os seus colegas da escola do Triunfo. Por seu turno, o projeto “Mabuko Ya Hina” ficou mais rico com a nova biblioteca escolar, pois vai constituir-se como recurso valioso para alunos e professores da EPC/ES do Triunfo.



Leve a vida a **sorrir!**

Perspetivar o futuro com alegria, a sorrir, rir, cantar, brincar e fazer humor.



Alexandra Melo *

Sorrir, rir, cantar, brincar, dançar e fazer humor são formas de estar na vida que existem, naturalmente, em nós desde crianças. O ambiente de emoções alegres parece fazer parte da natureza humana e que observamos logo na forma como recebemos a Vida. O momento do nascimento é vivido nas famílias com satisfação. Amigos e familiares correm para as visitas ao recém-nascido, que é recebido com satisfação, carinho, amor e manifestação de alegria.

Ao longo do desenvolvimento do bebé, cada novo marco é vivido pelos pais com alegria e orgulho. O primeiro sorriso, o primeiro dente, a primeira sopa e os primeiros passos são partilhados alegremente, como sinais de reconhecimento de que a tarefa dos pais está a ser bem desempenhada, deixando-lhes um sabor de prazer pela responsabilidade bem cumprida. O primeiro dia de escola/jardim de infância é, para os pais, outro marco significativo na nossa vida: é o momento em que somos formalmente apresentados à sociedade. Naquele dia a criança inicia a socialização fora do ambiente protegido que a família até aí representa exclusivamente e é entregue ao outro que lhe exige habilidades de interação com alguém que lhe mostra que o seu Eu não é exclusivo da sua vida. Existe o outro, diferente, o outro com quem vai aprender a fortalecer-se através do “feedback” das suas ações e a interação será tanto mais rica quanto mais felizes forem os seus atores, todos os Eus de dela fazem parte.

Podemos aprender a ser felizes e a viver a vida com alegria? Claro que sim! Utilizando os nossos recursos internos, acreditando, sem hesitações, que somos responsáveis pelo nosso percurso de vida, enfrentando as adversidades com resiliência, vivendo com otimismo, mantendo a opção de acreditar num futuro melhor, criando momentos de retoma do amor, da leveza, da alegria, da pureza e da inocência da criança nas memórias de uma infância onde a felicidade parece ser o *modus vivendi*. Investimos no bem-estar diário, primeiro pelo saber estar com nós próprios e, depois, por consequência inevitável, no saber estar com o outro.



Se é pai ou mãe, viva a relação com o seu filho com um sorriso estampado no rosto: ria quando está com ele; deixe-o perceber que o seu estado frequente é a alegria, mesmo quando tem assuntos sérios para resolver, podendo ele, assim, aprender que a adversidade é natural na vida que ele enfrentará com maiores habilidades; deixe-o vê-lo(a) quando está triste, dando-lhe, assim, a oportunidade de aprender que a tristeza é uma emoção positiva que faz parte da vida e que deve ter um espaço para ser sentida; converse com o seu filho sobre a Escola, fazendo-o sentir que é uma atividade rica, apesar de constrangimentos que frequentemente surgem; é com eles que se vai tornar um vencedor; conte anedotas ao seu filho e ria com ele; pratique jogos de mesa em família, dando-se a oportunidade de partilhar a alegria; dance, corra, salte e abrace quantas vezes tiver vontade.

Se é professor, mostre ao seu aluno que gosta da sua profissão; sorria para ele,

ria com ele, brinque, ensine-o com alegria, torne a sala de aula um lugar agradável de estar, dê-lhe a alegria de querer ir para a escola, faça-o sentir-se importante, mostre-lhe que momentos difíceis vividos na escola têm sempre um lado positivo, desperte nele o gosto por aprender.

Com a observação que as crianças fazem da alegria e do olhar otimista do adulto, quaisquer que sejam os seus papéis, elas poderão aprender que há sempre um lado positivo para ser perspetivado, posicionando-se melhor para a construção da sua felicidade interior.

Felizes, seremos mais autoconfiantes, mais seguros, mais sociáveis, com melhor autoestima; felizes, seremos melhores alunos, melhores amigos, melhores profissionais, melhores namorados, melhores casais, melhores pais, melhores...

Mantenha em si a crença de ser feliz e viva a vida a sorrir!

* Psicóloga do SPO

Educas-me tu ou eu a ti?!

Experienciar a tristeza e vivenciar a alegria é primazia das crianças que desafiam o sisudo mundo dos adultos para uma educação baseada na colaboração e nos afetos.

Um lugar onde adultos e crianças indistintamente se encontram.



Catarina Cordeiro*

Não, este não vai ser mais um texto só sobre Educação, até porque falar deste assunto é, já por si, demasiado abrangente para se esgotar em pouco menos do que quatro mil caracteres, incluindo espaços.

Não sou professora, embora trabalhe numa escola...Um momento! Ainda que possuir uma licenciatura seja formalmente suficiente para se ensinar ou instruir, creio que o facto de eu estar emergida em contexto escolar me permite educar e formar pessoas. Ou, pelo menos, ser o ponto de partida, até porque para alguém ser educado não carece apenas de lhe terem sido transmitidas sábias regras de boa educação, mas, sobretudo, de querer melhorar aquilo que é enquanto ser humano. Do pequeno ao graúdo, todos temos algo para com os outros partilhar. Ponto (roçando intencionalmente a redundância como forma de sublinhar esta constatação!)

Não me restrinjo apenas ao conhecimento, ao saber proveniente dos livros nos quais se inscreve informação escrita, por vezes de uma forma tão formalmente formal (uma vez mais, ei-la, a redundância, que vinca mais um aspeto que quero que leve consigo), que nem sempre a pessoa com uma elevada formação académica alcança todos os sentidos que se espera. Nisso, os adultos são supostamente os melhores professores.

Puxo também pelo sentimento, não necessariamente melodramático, mas aquilo que se sente com o coração. No fundo, daquilo que mais nos aproxima e ou distancia enquanto humanos: a capacidade de sentir, de experienciar a tristeza e vivenciar a alegria. Meus caros, neste aspeto as crianças levam uma séria vantagem! São as melhores Educadoras de Sentimentos! Por que será? Um TPC para vós, já que não têm nem devem ser só elas as únicas vítimas do que inacabado fica no final da aula.

Por último, mas, sem dúvida alguma, aquela que deveria ser uma das nossas maiores preocupações - pelo menos a meu ver, mas para pregar não é preciso outro Santo António, até porque peixes é o que

não escasseia aqui ao meu redor, neste pedaço de terra africana por água banhado - : deixar algo feito! Sim, não se ficar pelo saber dos livros, pelo sentir do coração, mas relevar a marca por cada mão deixada. E quem ganha neste aspeto? O palmo e meio que nem ao balcão do café chega ou os palmos todos que preenchem o, por vezes, sisudo mundo dos adultos?

Não anseio por todas as respostas, até porque isso tiraria toda a piada desta mun-

que aquilo que usam para falar, como os pulmões, laringe, lábios, dentes, língua e outros músculos da cara, coincide com o que utilizam para mastigar e engolir?

Creio que a informação e a experiência que tenho a mais ou diferente do outro pode ser o ponto de partida para eu me assumir enquanto educador, quer tenha oito ou oitenta anos. O passo seguinte é, demasiadas vezes, um dos mais complexos: certificar-me de que a partilha com o outro



dana passeata terrena. Como não há duas sem três, aturem a minha terceira redundância que, ainda assim, fora do acaso permanece. Simplesmente gosto de dialogar, até porque como sou terapeuta da fala estranho seria calada me manter, sendo com todo o gosto que faço jus ao nome da minha profissão. Ah, já agora, para além da fala e de outras formas de comunicação tão legítimas como ela (palavra escrita, imagem...), também posso ter um válido contributo aquando presença de dificuldades na Alimentaçaõ. Senão vejamos: já repararam

é, efetivamente, por ele apreendida. Só assim serei útil, melhorando a sua capacidade de optar pela decisão correta e responsabilizar-se pelas consequências que da mesma decorrem.

Um convite à reflexão é o que, no fundo, vos faço: serei eu, professor, quem deve educar? E eu, aluno, o que tenho para partilhar? O que juntos podemos aprender e melhorar?



Toma a bola, larga o iPad!

O projeto pedagógico da educação física e desporto escolar da EPM-CELP quer manter o movimento físico no centro das rotinas lúdicas entusiasmantes das crianças e jovens, evitando a imersão alienante dos estudantes na parafernália dos equipamentos tecnológicos individuais.



Fulgêncio Samo

“O nosso trabalho é colocar-lhes a bola de basquete nas mãos e arrancar-lhes o Ipad” afirma Nuno Antunes, um professor de Educação Física que não se comiserá com toda a família dos artefactos tecnológicos que, atualmente, toma conta do tempo de lazer dos miúdos. Integra o grupo de 14 profissionais que dinamiza o desporto escolar na EPM-CELP, onde se aposta numa educação não só inclusiva, mas também interessada em identificar e despertar vocações específicas.

Praticar desporto tem sido imperativo cada vez mais forte no fomento dos hábitos de vida saudável na Escola Portuguesa de Moçambique. Saltar, correr, lançar a bola ou

falhar um golo já não são preocupações viradas exclusivamente para proporcionar momentos de diversão ou mera ocupação dos tempos livres. O bom humor e as gargalhadas conversam com sonhos mais humanistas, num investimento que vai para além da mera prevenção da saúde física, psicológica ou emocional. Numa escola onde despertar vocações atléticas complementa o cânone curricular é premente equilibrar o desenvolvimento intelectual e a preparação de bons cidadãos. Na EPM-CELP concretiza-se não somente através das aulas de educação física, curricularmente obrigatórias, mas também da promoção e prática do desporto escolar.

Nuno Antunes, coordenador do Projeto de Desporto Escolar da EPM-CELP, afirma não se poder cair no risco de pensar que as formas de entretenimento digital das crianças estão ao mesmo nível das práticas des-

portivas informais que os alunos fazem em casa pois, afirma, “estamos num contexto onde os nossos alunos não brincam na rua”, explicando que “navegam de carro entre a escola e a casa, com pouco tempo no exterior e concluindo ser por isso que “as nossas actividades arrancam os alunos do sofá, envolvendo a família como principal catalisador de influência para a prática informal do desporto.”

Organização desportiva

O coordenador do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar, João Lourenço, explicou que a EPM-CELP definiu como estratégicas as modalidades de futsal, o voleibol, a natação e o basquetebol. São as atividades assumidas para desenvolvimento do processo de formação desportiva dos alunos, as quais adequam-se às infraestruturas da escola e envolvem



Direitos reservados



vários escalões etários correspondentes aos diferentes níveis de escolaridade, desde os mais catraios aos mais graúdos.

Como atividade de complemento curricular, o desporto escolar oferece aos alunos a possibilidade de se especializarem na modalidade para a qual sintam mais vocação. Os treinos realizam-se ao final da tarde para os praticantes a partir dos 14 anos de idade, enquanto os alunos mais novos aproveitam o intervalo da hora do almoço para jogarem. Os fins de semana sobram para as competições com escolas vizinhas na cidade de Maputo.

Aos pequenotes do primeiro ciclo do ensino básico cabe um pacote especial dos chamados jogos pré-desportivos. Estes funcionam, em 2016/2017, com dois grupos de crianças que treinam competências transversais a várias modalidades desportivas sem promover a especialização precoce, mas antecedendo a prática desportiva formal. Ilustra João Lourenço: “Quanto mais cedo começarem a praticar e a incorporar pequenos truques, mais rapidamente alcançarão os outros níveis de competência. Embora nesta fase não se identifiquem tendências muito claras, os jogos pré-desportivos procuram orientar para a capacidade de optar por uma modalidade quando os alunos passam para o segundo ciclo”.

Prática contextualizada

Moçambique não foge à regra e, por isso, como testemunhou João Lourenço, o

futebol é a modalidade predileta dos miúdos, incluindo as raparigas. Entretanto, o basquetebol é o reflexo da contextualização moçambicana do projeto de desporto escolar da EPM-CELP. A modalidade tem uma tradição e cultura muito fortes em Moçambique, pelo que a sua seleção estratégica foi natural e espontânea.

O desfazamento em relação ao calendário escolar moçambicano – a EPM-CELP assume o calendário europeu – inviabiliza a participação da nossa Escola nos quadros competitivos nacionais, mas este condicionamento é compensado com as parcerias estabelecidas com outras escolas internacionais que possibilitam momentos de competição ao longo do ano.

Metodologia

Para o corrente ano letivo de 2016/2017 a atenção da EPM-CELP está focalizada no fornecimento sistemático de reforço positivo aos alunos, didática que os treinadores acreditam ser a maior promessa para o aparecimento de bons atletas. Também a contratualização direta com os alunos de um programa de formação desportiva, consentido pelos respetivos encarregados de educação, é um meio de vinculação do praticante à identidade da prática desportiva da escola, com a qual o aluno é convidado a estabelecer um compromisso que sustenta e beneficia o grupo ou a equipa cujo sucesso depende do seu contributo individual. É uma aprendizagem

desportiva que se insere na educação social para uma cidadania plena, responsável e ativa. Procura-se, assim, uma representatividade externa da EPM-CELP com um padrão de qualidade autêntica e genuína, num quadro justo de oferta de igualdade de oportunidades aos alunos do estabelecimento de ensino.

Formar juízes e árbitros é, de acordo com o Programa Nacional do Desporto Escolar de Portugal, pelo qual se rege a atividade desportiva da EPM-CELP com a devida contextualização, uma dinâmica de organização que envolve e estimula a participação ativa dos alunos. Com caráter rotativo, os alunos são chamados a colaborar, nomeadamente, na gestão dos treinos, na montagem dos postes e redes de voleibol, no transporte das bolas e sinaléticas, na arbitragem e organização das competições, bem como na dinamização dos complexos processos de comunicação que envolvem a prática do desporto escolar num estabelecimento de ensino.

O projeto de desporto escolar mobiliza uma vasta gama de competências técnicas, cognitivas, emocionais e sociais que faz dele uma atividade rica de oportunidades educativas suscetíveis de favorecerem uma cidadania plena à escala universal. O rigor e a disciplina são, ao lado da motivação dos alunos e dos professores, os pilares do sucesso do projeto num ambiente de partilha que promove um conjunto de valores humanistas e universais.

Jogar, jogar, jogar

Jogar é o imperativo de emergência para a reciclagem das práticas desportivas que não só devem despertar os antigos hábitos de improvisação social, mas também desafiar para a desmistificação do formalismo desportivo.



João Figueiredo *
Nuno Antunes *

O que têm em comum as cidades portuguesas do Barreiro e a rural dos Estados Unidos da América (EUA), Jonesboro, o clube holandês de futebol Ajax e a nossa cidade de Maputo?

No domingo de 16 de outubro último, uma das estações televisivas portuguesas transmitiu uma reportagem que inclui uma intervenção de Carlos Neto, professor da Faculdade de Motricidade Humana, em Portugal. Neto afirma, há já largos anos, que as crianças não brincam na rua e estão a tornar-se incompetentes motores. Um tema que deve estar cada vez mais presente nos fóruns de discussão na perspetiva da preservação da saúde mental e motora das nossas crianças. Vamos olhar, neste artigo, para o impacto da temática na formação desportiva dos jovens atletas, descrevendo os exemplos do Barreiro, de Jonesboro, do Ajax e de Maputo.

O Barreiro é uma cidade portuguesa, na margem Sul do rio Tejo, com vista para Lisboa. Historicamente, foi uma cidade de parca importância, que vivia da pesca e da exploração dos campos agrícolas que se

afastavam da metrópole lisboeta e se espalhavam até ao rio Sado. No entanto, ali houve inúmeros sucessos desportivos de atletas de alta competição, que depois participaram nas seleções nacionais de diversas modalidades. Porque razão os jovens do Barreiro eram bons atletas tanto no futebol como no hóquei em patins e basquetebol, além de outras modalidades?

Em Jonesboro, cidade rural que alimenta, em larga percentagem, a equipa olímpica dos EUA, o segredo poderá residir no facto da pequena localidade estar equipada com infraestruturas desportivas suficientes que estão abertas durante o fim de semana, as férias, os finais de dia, ou seja, sempre. Qualquer criança, jovem ou adulto pode pedir a chave, entrar e praticar. Interessante.

Na Holanda, o diretor do departamento de desenvolvimento de talentos do Ajax e diretor da Universidade Cruijff descreve como os treinadores são orientados a levar os miúdos para a rua, a dar-lhes uma bola e deixá-los à vontade. Não interferem no jogo, observando apenas à distância. Isto acontece uma vez por semana, em complemento às restantes atividades de treino dos jovens atletas.

Em Maputo, na Escola Portuguesa de Moçambique, olhamos para o nível de prática dos nossos alunos, na educação física e no desporto escolar, e identificamos ma-

térias fortes e fracas, medindo pesos e alturas, testando capacidades físicas e analisando o recreio e as brincadeiras das nossas crianças. O que vemos faz-nos pensar no nosso colega Carlos Neto e partilhar as suas reflexões. Fez-nos escrever este texto e lembrar estes exemplos do Mundo, que estão relacionados com dois pontos muito importantes da formação desportiva dos jovens: diversificação e prática espontânea.

A diversificação quer dizer que a criança pratica vários desportos antes de se especializar numa modalidade. Está relacionada com o conceito da especialização precoce que condiciona a criança a uma prática exclusiva de uma modalidade formal antes dos 10 anos. Este quadro de formação desportiva, que propicia o “drop-out” a médio e longo prazo, prejudica o desenvolvimento positivo da criança e afeta a sua aprendizagem motora. É algo que não queremos.

Prática espontânea é aquilo que fazemos ou fazíamos quando íamos jogar para o campo do bairro, para as traseiras do prédio ou para o descampado. Duas pedras faziam de balizas e só havia uma regra: o jogo só acaba quando a mãe chamasse para jantar. Os miúdos de hoje crescem a jogar futebol em sintéticos ou relvados, sem falhas, sem buracos, sem desníveis, com supervisão e orientação, com mais regras e



Direitos reservados



Direitos reservados

tempo cronometrado. O que não é necessariamente bom, ou melhor, não devem ser aqueles os seus únicos estímulos. A prática deliberada, ou seja, o futebol de rua, é muito importante para a formação desportiva de um atleta.

O diretor de desenvolvimento de talentos do Ajax afirma que uma criança quando joga na rua e cai, magoa-se. Por isso, quando cai uma vez, o cérebro criará mecanismos de defesa para não cair outra vez. Estes mecanismos relacionam-se sempre com o espaço. Porquê? Simples: quando a criança entra em contacto físico com outra corre o risco de cair. Por isso, para evitar o contacto físico, tem de criar espaço para fugir ao confronto com os outros jogadores. Isso é muito importante, porque no futebol é fundamental saber criar espaço. Ou seja, quando joga na rua, a criança controla a bola e foge ao contacto com o adversário para evitar um encontro que a atire ao chão, o que a magoaria.

Há mais. Há competências sociais e pessoais que só se desenvolvem com os pares, como a experimentação empírica da micro-sociedade infantil. O convívio virtual retira-lhes a possibilidade democrática do desporto, a criação de um sistema de regras próprias e a gestão autónoma de conflitos. Cada vez mais se ouve "Professoooooor, ele fez batota!".

Além da prática espontânea e deliberada existe o problema da especialização precoce. As academias de desporto tornam-se as únicas possibilidades das crianças praticarem atividade física, além da educação física escolar. O tempo de brincadeira no exterior fica reduzido a duas

horas semanais de natação ou judo ou ténis ou futebol. Mas isso nem é brincadeira e, muitas vezes, nem é no exterior. Mas vamos olhar este problema pela perspetiva positiva. Olhemos para o caso do Barreiro.

Barreiro: da indústria ao desporto

Com a chegada, nos anos 20, dos caminhos de ferro e da indústria protagonizada essencialmente pela CUF (Companhia União Fabril), o Barreiro cresceu com a vinda de pessoas e famílias de vários pontos do país. As condições de vida eram pobres, o trabalho duro e as famílias numerosas. Havia iliteracia e analfabetismo, salários baixos e muitas tabernas. Era necessária a iniciativa organizada, coletiva e participada. Assim, muitos clubes e coletividades se formaram, com interesses culturais distintos.

Neste contexto, um grupo de indivíduos independentes começou, em 1964, a implementação de um projeto chamado Jogos Juvenis do Barreiro. Os organizadores aproveitaram os tempos de férias escolares, quando a grande maioria das crianças não podia sair da cidade porque os seus pais trabalhavam o dia todo. As atividades incluíam vários desportos, música e artes plásticas. As crianças organizavam-se por clubes, bairros ou ruas e criavam equipas que competiam nas diferentes atividades. A mesma equipa podia competir no xadrez, no basquetebol, no futebol e na pintura. As tarefas de organização eram partilhadas entre os participantes e voluntários, adolescentes ou jovens adultos. Era comum convidar um irmão mais velho para ser o dirigente ou uma tia para tratar dos

equipamentos. Assim, a comunidade estava praticamente toda envolvida e, rapidamente, a iniciativa teve sucesso, motivando as crianças a praticar desporto, arte e música. O projeto era financiado por clubes, fundos governamentais ou industriais e durou uma década, de 1964 a 1974. Durante este período e nos anos seguintes, o Barreiro alimentou várias equipas de alta competição, de desportos distintos. Muitos dos atletas que participaram ativamente nos Jogos Juvenis do Barreiro integraram várias seleções nacionais.

Tudo tem a ver com a diversificação - jogar muitos desportos quando somos crianças -, com a prática deliberada - jogar no bairro com os amigos - e com muita, mas muita, prática: jogar, jogar, jogar!

Na realidade que nos envolve, as crianças não alinham pelos índices desejados de atividade física. Certamente não atingimos os níveis de participação desportiva formal que queremos. Combatemos, diariamente, com desafios que os afastam da prática física e desportiva. E nós, responsáveis pela promoção da prática desportiva, sentimo-nos sozinhos, sem ninguém com quem discutir, partilhar ideias, com alguém que nos apoie, financeiramente ou não. Então, é urgente reciclar as nossas redes. É urgente criar redes competitivas de participação desportiva formal.

É urgente aumentar as oportunidades de prática espontânea sem treinador. É urgente aumentar a prática. É urgente jogar, jogar, jogar!

* Departamento de Educação Física e Desporto Escolar

Que escola queremos?

Que escola

Professores da EPM-CELP desafiam limites próprios e relançam futuro

Os professores da Escola Portuguesa de Moçambique aproveitaram a interrupção letiva de 27 e 28 de outubro, prevista no seu calendário escolar de 2016 para a realização de reuniões intercalares de avaliação, para se envolverem numa jornada de reflexão sobre uma problemática de base: "Que Escola queremos?". Para tanto, participaram em duas sessões plenárias no Auditório Carlos Paredes, promoveram discussões grupais e alinharam em várias atividades de dinamização e estreitamento das relações sociais em grupo.

Contemplada no Projeto Educativo da EPM-CELP, a visão de uma "escola solidamente alicerçada numa pedagogia humanista, baseada na tolerância, no respeito pela diferença e pela diversidade cultural" foi o ponto de partida, sugerido pela Direção, para o início dos trabalhos, desafiando os professores a reequacionarem o paradigma inspirador da sua atividade educativa e a disponibilizarem-se para as mudanças atitudinais e comportamentais que a reflexão vier a sugerir, de modo a que a própria EPM-CELP possa estabelecer relações mais significativas com a sociedade. Aquela visão é complementada no Projeto Educativo pelo privilégio que confere a práticas letivas que procuram "ministrar um conhecimento científico atualizado, fundamentado no pensamento crítico, incentivando a curiosidade e a experimentação, para além de investir na construção de cidadãos preparados para a multiplicidade de desafios sociais e ambientais que terão que enfrentar", refere aquele documento fundamental da missão da EPM-CELP.

Provocaram a reflexão perguntas elementares lançadas aos professores que, em reação, procuraram respostas em torno do ajustamento do modelo de escola aos tempos atuais, do que pretendem os próprios docentes e o que estes podem e querem fazer em prol da sua realização profissional e pessoal. Nesta esteira, temas como a flexibilidade, adaptação, articulação, autonomia e contextualização curriculares, o currículo inclusivo, o trabalho colaborativo, a diferenciação pedagógica e a avaliação estiveram presentes, entre outros, no debate alargado.

As áreas de grande investimento educativo da nossa Escola, como, nomeadamente, os projetos Mãos na Ciência,



Direitos reservados

Desporto Escolar, Educação para a Cidadania e contextualização do currículo à realidade moçambicana, a música, as artes plásticas, o teatro, o canto, a leitura e escrita bem como o desenvolvimento de relações de cooperação no domínio da educação com instituições do país de acolhimento, principalmente através da liderança do projeto "Mabuko Ya Hin – Os Nossos Livros", foram também objeto da observação reflexiva dos professores envolvidos na jornada de trabalho.

A iniciativa pretendeu contribuir para o esforço permanente de construção de uma escola viva, atual e comprometida com o sucesso das aprendizagens dos seus alunos e ao serviço da formação plena do indivíduo e de uma cidadania responsável, ativa e contributiva para o bem comum.

Participante ativa no debate, Alexandra Melo, psicóloga da nossa Escola, notou à nossa reportagem que "foi uma excelente reflexão, feita por excelentes profissionais que fazem da EPM-CELP, já, uma escola diferente", lembrando ainda que "um pouco por todo o mundo há a consciência da necessidade de repensar modelos de Escola". Explicou, ainda, que "numa sociedade que comporta em si uma dinâmica constante,

que a vai transformando e dando contornos diferentes, é obrigatória a atualização dos paradigmas que têm orientado as práticas nas escolas. E a este movimento se junta, com maturidade, a EPM-CELP."

FAROL

É uma prática repetida, esta de os profissionais da EPM-CELP "congelarem" momentaneamente o tempo e nele captarem os sinais de mudança que a realidade diariamente emite. A partir deles vislumbram novos significados e caminhos para uma Educação centrada, cada vez mais, no aluno e na sua individualidade que se manifesta na crescente variedade cultural.



Direitos reservados

O imprescindível encontro com os encarregados de educação

Paralelamente, os educadores do pré-escolar e os professores do primeiro ciclo do ensino básico envolveram os encarregados de educação no debate. Em conjunto, procuraram respostas para o sucesso da tarefa comum da escola e das famílias: fazer as crianças felizes.

Valorização da qualidade do tempo que os encarregados de educação dedicam aos seus educandos, das conversas e do saber ouvir as crianças, do respeito pela individualidade dos mais pequenos, do alinhamento das famílias com a escola, do papel educativo do adulto e da educação com empatia foram, entre outros, temas emergentes nas sessões de debate de ideias. Destas ganharam

relevância as discussões em torno do desenvolvimento do sentido de responsabilidade e de autonomia nas crianças, ideia partilhada por professores e encarregados de educação, cujo trabalho colaborativo e articulado constitui-se como condição do sucesso educativo desejado na escola e no seio das famílias.

Esta e as restantes jornadas de trabalho contaram com o apoio da empresa MozCoaching e da orientação de Luís Pinto, que dinamizou atividades estimuladoras de dinâmicas de grupo suscetíveis de qualificar as interações sociais nos grupos profissionais, promovendo mais e melhores pontes de comunicação em benefício do desempenho coletivo da instituição.



“Está nas nossas mãos decidir”

DINA MIRA DE TRIGO
Diretora

“Está nas nossas mãos decidir que escola queremos, considerando que todos procuramos alcançar a maior realização pessoal e profissional com alunos mais motivados, numa escola de sucesso e capaz de influenciar positivamente a nossa sociedade. Assentes em valores de cidadania, na nossa capacidade de liderança, na nossa criatividade pedagógica e no nosso entusiasmo, vamos, juntos, definir as mudanças que queremos trazer para a nossa escola e para o nosso mundo, a partir de estímulos que, neste fórum, nos permitem ir mais longe, traçando novos caminhos.”



“Cada aluno é um aluno”

FRANCISCO CARVALHO
Subdiretor Pedagógico

“Acreditamos que o desenvolvimento harmonioso dos nossos alunos tem que assentar em estímulos e práticas enriquecedoras e diversificadas. Somos uma Direção ambiciosa que pretende ir mais além do trabalho diário que fazemos com os nossos alunos. Cada aluno é um aluno e é na sala de aula que tudo se decide. Queremos melhorar o nosso trabalho, as nossas respostas aos problemas individuais de cada aluno. Pretendemos montar um processo global e participado de supervisão pedagógica que nos permita melhorar áreas como a avaliação, a diferenciação pedagógica, o trabalho cooperativo e a articulação curricular.”

MOMENTOS





Envolvimento de alunos foi gesto inovador em 2016



Inovação na continuidade foi o grande investimento realizado pelo projeto “Mabuko Ya Hina” durante 2016 junto de escolas moçambicanas, cujo ano letivo está prestes a terminar. Dentre as iniciativas mais inovadoras, destaca-se o envolvimento direto e voluntário de alunos da EPM-CELP no incentivo à leitura.

O balanço das atividades desenvolvidas em 2016 pelo projeto «Mabuko Ya Hina», coordenado pela EPM-CELP, é positivo, inspirando e motivando os seus dinamizadores a prosseguir esforços de afirmação do valor da leitura, na promoção do sucesso escolar dos alunos moçambicanos, o que contribui, de forma notória e comprovada, para a formação de cidadãos ativos, interventivos e responsáveis.

O investimento na continuidade da prossecução dos propósitos originais do projeto, nascido em 2010, na inovação permanente das metodologias de abordagem ao terreno e o envolvimento cada vez mais alargado e consciente dos agentes diretos marcaram o trabalho realizado no decurso do ano letivo moçambicano de 2016.

De resto, o reconhecimento da sua pertinência junto do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e pelos diretores, professores, alunos e en-

carregados de educação das escolas envolvidas é a força motriz que alimenta o projeto “Mabuko Ya Hina” e dá sentido à sua permanência como parceiro ativo e valoroso do sistema educativo de Moçambique.

Articulação institucional

Novas parcerias foram criadas em 2016, concretamente com turmas da EPM-

CELP e com a organização não-governamental Helpo Moçambique, no âmbito da dinamização de projetos de voluntariado junto das escolas moçambicanas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina”.

Em 2016 mantiveram-se as relações iniciais de cooperação e de trabalho com o MINEDH, a Embaixada de Portugal em Moçambique, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Rede de Bibliotecas

“Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros) é um projeto de incentivo à leitura que tem como objetivo assessorar escolas do sistema de ensino de Moçambique na criação, gestão e dinamização de bibliotecas escolares e maletas de leitura, assegurando a implementação das linhas orientadoras definidas pela Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal. Iniciado em 2010, o projeto integra, presentemente, 32 escolas, sendo 21 do distrito de Maputo, uma do distrito de Inharrim e 10 do distrito do Chibuto, totalizando cinco bibliotecas escolares e 30 maletas de leitura.



Escolares de Portugal, a Fundação Portugal-África, a organização não-governamental AIDGlobal, o Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa e a Biblioteca Escolar José Craveirinha da EPM-CELP, bem como com as direções e órgãos pedagógicos responsáveis pelas bibliotecas escolares e maletas de leitura das escolas moçambicanas aderentes e, ainda, com as associações e grupos culturais parceiros.

Formação Contínua

Assinale-se, em junho de 2016, a realização de uma visita de monitorização no distrito do Chibuto no âmbito da implementação do projeto e do esforço de promoção da leitura em desenvolvimento pela AIDGlobal naquele distrito.

As ações levadas a cabo neste distrito traduziram-se na realização de uma reunião com professores e técnicos bibliotecários e de um encontro na sede da AIDGlobal no Chibuto, na qual participaram a diretora-executiva desta entidade, Susana Damasceno, e a coordenadora do projeto “Mabuko Ya Hina”, Ana Albasini. Realizaram-se, ainda, visitas à Escola Primária 1.º/2.º Graus Samora Machel e à Escola Primária 1.º/2.º Graus de Uahamuza com o objetivo de monitorizar a implementação dos proje-

tos e garantir a formação contínua dos docentes e técnicos bibliotecários.

Promoção do projeto

Em 2016 a grande aposta promocional do projeto “Mabuko Ya Hina” é a criação de um espaço informativo integrado na página oficial na internet da EPM-CELP.

Inúmeras ações de promoção do projeto têm sido concretizadas, como a sua divulgação em diferentes suportes de comunicação (cartazes, pastas, marcado-

res, autocolantes,...), a realização de um documentário disponível no Portal da Rede de Bibliotecas Escolares e as apresentações de comunicações no Encontro da CPLP – 2.ª Conferência Internacional Sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, promovido pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, em outubro de 2013, na Universidade de Lisboa, e na Conferência Internacional da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, que teve lugar em Lyon (França), em agosto de 2014.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2016

- Visitas frequentes às escolas integrantes no projeto;
- Banco do Livro – oferta de manuais escolares reutilizáveis;
- Comemoração da Semana da Leitura em parceria com a Biblioteca Escolar José Craveirinha;
- Comemoração do Dia de África;
- Comemoração do Dia da Criança Africana;
- Participação no Sarau das Línguas, organizado pelo Departamento de Línguas da EPM-CELP;
- Celebração do Mês da Literacia;
- Inauguração da biblioteca da Escola Primária Completa do Triunfo;
- Apresentação do projeto no 28.º Curso de Literaturas em Língua Portuguesa, organizado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua;
- Organização de concursos literários;
- Participação na Feira Internacional do Livro de Maputo;
- Organização do Festival Anual “Escolas Com Livros”;
- Realização de um workshop de escrita criativa na EPM-CELP destinado aos alunos das escolas parceiras vencedores dos concursos literários;
- Realização de *wokshop's* de férias nas escolas do projeto, dinamizados por alunos da EPM-CELP.

mabuko
Ya Hina
OS NOSSOS LIVROS



Pais e filhos unidos no Dia Europeu das Línguas

Alunos do quarto ano do ensino básico da EPM-CELP expuseram os seus trabalhos no átrio central da nossa Escola para assinalar o Dia Europeu das Línguas, a 26 de setembro último. Bandeiras nacionais, moedas e peças de vestuário, bem como representações de monumentos e de símbolos característicos de cada país europeu, estiveram patentes durante vários dias para usufruto da comunidade educativa.

Consciencializar os alunos sobre a diversidade cultural e linguística da Europa e do Mundo através da aceitação da diferença e respeito pelo outro foi o mote principal da iniciativa. Neste contexto,

encarregados de educação e respetivos educandos trabalharam na criação dos artefactos culturais expostos, em reforço da tolerância perante a diferença cultural.

A EPM-CELP é, dada a diversidade cultural da sua comunidade educativa, lugar privilegiado para a organização deste tipo de eventos promotores de uma educação cívica capaz de se manifestar e intervir responsavelmente à escala global.

O Dia Europeu das Línguas foi instituído em 2001, consagrado como Ano Europeu das Línguas, por iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia para celebrar a diversidade linguística como património comum da Europa.

EPM-CELP lançou “O Gil e a bola gira”

“Gil e a bola gira”, com textos de Celso Cossa e ilustrações de Luís Cardoso, é o mais recente livro infantil publicado pela EPM-CELP. Foi lançado, a 8 de outubro, no Jardim do Tunduro, na capital moçambicana, em sessão integrada na edição 2016 da Feira Internacional do Livro, organizada pelo Conselho Municipal de Maputo.

O ato de lançamento da nova publicação contou com as presenças dos autores, que apresentaram a obra e distribuíram autógrafos, bem como com um concurso de declamação de poesia.



A organização da edição 2016 da Feira Internacional do Livro, que decorrer sob o lema “Livro: o Espelha da Vida”, teve as parcerias do BCI e centros culturais das embaixadas do Brasil, Espanha, França, Itália e Portugal.

Música e biblioteca homenagearam José Craveirinha

A Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) e o Grupo Disciplinar de Educação Musical celebraram, mais uma vez em conjunto, o Dia Mundial da Música e o Dia da Biblioteca Escolar, assinalados a 1 e 24 de outubro, respetivamente.

O evento teve lugar no dia 24 de outubro, no Auditório Carlos Paredes, e foi especialmente dedicado à figura de José Craveirinha, num ano em que se comemoram os 25 anos da atribuição do Prémio Camões àquele poeta maior da literatura em língua portuguesa, patrono da nossa biblioteca escolar.

A parceria da BEJC com o grupo de Educação Musical resultou num programa enriquecido por momentos musicais que intercalaram o visionamento de um documentário sobre a vida e obra José Craveirinha, culminando com uma sessão de diálogo vivo com a participação de alunos em interação direta com Zeca Craveirinha, filho do poeta.

A iniciativa dirigiu-se, de forma especial, aos alunos do ensino secundário da EPM-CELP, mas também foi aberta à participação de todos os membros interessados da nossa comunidade educativa.

Publicações da EPM-CELP atraem admiração de estudantes universitários

Os alunos do quinto ano e da turma A1 do 11.º ano de escolaridade da EPM-CELP participaram numa videoconferência subordinada ao tema “Clima em Direto”, com o objetivo de refletir sobre temáticas relacionadas com a biodiversidade e as alterações climáticas.

O evento, realizado a 6 de abril, no Laboratório de Matemática da nossa Escola, permitiu a interação direta dos nossos alunos com os especialistas oradores Ana Faria, do Centro de Investigação MARE, e Pedro Pinho, investigador do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A conferência, participada por várias escolas, deu a conhecer os trabalhos de investigação académica sobre o efeito das alterações climáticas nos pinheiros, borboletas e acidificação dos oceanos, assim como sobre toda a cadeia alimentar que os oceanos sustentam.

O contato direto dos alunos da EPM-CELP com os centros de investigação revela-se essencial para a aprendizagem.



“Rap” de Azagaia estimulou espontaneidade na filosofia

Filosofia e “rap” uniram-se para ajudar os alunos a identificar onde a filosofia se manifesta no quotidiano. O músico e cantor moçambicano Azagaia ensaiou a união no Auditório Carlos Paredes, na manhã de 6 outubro, desafiando os alunos do ensino secundário para uma aula de filosofia espontânea.

A iniciativa confrontou a filosofia espontânea e a filosofia sistemática e resultou de uma proposta do grupo disciplinar de Filosofia dirigida ao artista moçambicano e aos alunos com o objetivo de fazer perceber que o homem comum pode agir à semelhança de um filósofo. Os temas musicais de Azagaia associam o ritmo à poesia na transmissão de conteúdos de crítica social e política que servem para despertar o pensamento autónomo e a liberdade de expressão.

Contando com a participação de alunos e professores do curso de Filosofia da Universidade São Tomás de

Moçambique, o debate foi ativamente participado pelos nossos alunos que se mostraram entusiasmados com a aparente ligação improvável entre a sistematização e a espontaneidade na filosofia. Em resposta, Azagaia partilhou com os alunos a sua postura de vida e posicionamento face às problemáticas da sociedade em que se insere.

A articulação da leitura das letras e biografia do cantor e do programa de Iniciação à Filosofia na EPM-CELP proporcionaram momentos de reflexão filosófica traduzidos na entoação coletiva de alguns excertos musicais para gáudio dos que gostam de “rap”.

O evento exaltou a ousadia do pensamento autónomo, em aproveitamento da particular irreverência da adolescência, fértil para o desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas nos alunos que se preparam para encarar o ensino superior.

Alunos da EPM-CELP voltam a descobrir asteróides

A “Minor Planet Center, instituição internacional responsável pela identificação e catalogação de planetas menores, reconheceu, através de comunicado dirigido à EPM-CELP, em setembro último, dois asteróides identificados por uma equipa de alunos do oitavo ano da nossa escola.

O ato surge como resultado da observação astronómica integrada no programa lançado pela “International Astronomical Search Collaboration”, desafiando alunos de escolas do mundo a contribuir para as pesquisas científicas através de campanhas anuais coordenadas pelo professor Patrick Miller, da Universidade Hardin-Simmons do Texas, nos EUA.

Orientados pela professora de Físico-Química, Sónia Pereira, os alunos da EPM-CELP abraçaram o desafio através, nomeadamente, da leitura de documentos e imagens, para além da utilização de um programa informático que permite a deteção e determinação de movimentos de asteróides dignos de registo. Há vários anos que a EPM-CELP embarca nesta aventura de olhar e ler o céu, estimulando a cultura científica dos alunos através da mobilização de saberes científicos, sociais e tecnológicos.

Os alunos André Brites, Bruna Chaves, Fausto Sousa, Gabriel Melo, Lynn Tenreiro, Manuel Guimarães e Rafael são os jovens “cientistas” da EPM-CELP que, entre outros de vários outros países do mundo, participaram entusiasticamente na “Caça aos Asteróides” em nome de Moçambique.



O sangue que salvou mais de 60 vidas

Mais de três dezenas de doadores participaram na campanha de recolha de sangue que a EPM-CELP dinamizou entre 10 e 14 de outubro com a participação de técnicos do Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo.

Do número total de doadores seis são professores, quatro funcionários, 14 alunos, sete encarregados de educação e dois não especificados. Este resultado permitiu salvar o equivalente a 66 vidas adultas ou 122 infantis.

O simples gesto de solidariedade humana, anualmente promovido pela nossa Escola, também contribui para a formação pessoal e social dos nossos alunos, constituindo-se como experiência significativa para a sensibilização educativa dos alunos para as problemáticas da vida em sociedade. Integrada no Programa de Saúde Escolar da EPM-CELP, a campanha de doação de sangue contou com a participação dinâmica da Associação dos Estudantes da nossa escola que, através do envio de mensagens a partir dos telemóveis, disseminou convites, especialmente dirigidos aos respetivos encarregados de educação.

A campanha integrou uma dramatização protagonizada por alunos da nossa Escola, durante a qual foi salva



Alunos da EPM-CELP dramatizam salvamento de uma vida por administração direta de sangue

uma vida por consequência direta de uma injeção de sangue, encenando-se a alegria de uma segunda oportunidade de vida concedida pela generosidade de quem oferece sangue.

O processo de recolha de sangue observou os critérios mínimos de elegibilidade para doadores, admitindo apenas indivíduos com idade mínima de 16 anos e peso de 50 quilos, sem ne-

nhuma doença infecciosa, sem historial de malária nos últimos três meses ou de hipertensão arterial, doenças cardíacas, anemia ou outras doenças de sangue, excluindo ainda as grávidas ou mulheres em processo de amamentação. Um conjunto de medidas que permite a doação trimestral para os homens e a cada quatro meses para as mulheres.

Dia das Bruxas espalhou fantasia e terror

No Dia das Bruxas, a 31 de outubro, os pequenotes do pré-escolar espalharam "terror" pelos pátios da EPM-CELP, enquanto permanecia no átrio central da nossa Escola a exposição alusiva à edição 2016 do também conhecido dia do Halloween.

Tem sido incontornável na EPM-CELP a celebração do Dia das Bruxas, ocasião propícia para os mais novos fantasiarem o ambiente com as máscaras, dentaduras, chapéus e vestes assustadores, que escurecem a escola com tons mais escuros, mas igualmente alegres, tal o entusiasmo que as crianças dispensam nas brincadeiras e desfiles habituais.

Os trabalhos expostos na exposição sobre o Dia das Bruxas, desenvol-

vidos pelo primeiro ciclo do ensino básico, foram objeto de votação para a escolha do adereço mais bonito e original. As peças foram todos construídas

pelos alunos, maioritariamente em casa com a ajuda dos encarregados de educação, em aproveitamento de materiais recicláveis.



Plano Nacional de Cinema reforçado com a participação da EPM-CELP

A Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) integra, desde julho último, a rede do Plano Nacional de Cinema (PNC) de Portugal. Este projeto, existente desde o ano letivo de 2012/2013, envolve cerca de 300 professores, abarca mais de 10 mil alunos entre os 10 e 16 anos e abrange cerca de 68 escolas, incluindo a EPM-CELP, a Escola Portuguesa de Timor e as do arquipélago dos Açores que beneficiam de acompanhamento à distância.

A EPM-CELP dispõe de excelentes recursos para realizar sessões cinéfilas, acumulando já alguma tradição de cultura cinematográfica com as edições regulares da atividade “O Cinema Vem à Escola”. Assim, a integração no PNC é reforçar iniciativas em marcha na área do cinema.

O PNC é um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, garantindo aos alunos instrumentos essenciais de leitura e interpretação de filmes. Possibilitará aos professores e público-alvo das sessões um acompanhamento do debate nacional e internacional do que é feito na área do cinema, especialmente no cinema português.

A implementação do projeto alinha-se numa lista de filmes proposta pelo PNC, que se constitui como referencial, de modo a que as encontrem autonomamente formas de a operacionalizar nos seus planos de atividades. A EPM-CELP está em fase de planificação das iniciativas previstas para o corrente ano letivo, tendo já agendado a comemoração do Dia Mundial do Cinema para 7 de novembro próximo,



dois dias depois da efeméride, com a exibição do filme “A Suspeita”, de José Miguel Ribeiro, seguido de um debate, onde se descobrirá o “making of” da obra.

É prioridade da Equipa do PNC da EPM-CELP a visualização e o debate do que se apresenta na tela, tendo como referente imediato a história do cinema, mas também a história do que se passa atrás da tela. Daí ser fundamental, neste primeiro ano de atividade, investir em encontros com realizadores, editores, atores, fotógrafos e críticos de cinema que, no contexto moçambicano mas também universal, rompem horizontes e novas dimensões ao público-alvo de cada sessão. Este será constituído não só pelos nossos alunos de todos os ciclos de ensino, mas também pelos pertencentes às escolas moçambicanas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina”, liderado pela EPM-CELP.

A Equipa do PNC investirá ainda, sempre que possível, na promoção de

valores humanistas e de espaços de descoberta hermenêutica do mundo e da sociedade. Assim, proceder-se-á à articulação da leitura da gramática da tela com as respectivas expressões dramatizadas de forma a descobrir as metáforas não só do cinema, mas também do próprio ser humano, alargando-se o debate, deste modo, ao ensino especial e à área da filosofia. Outro traço da ação da Equipa do PNC será a focalização da sua atenção em aspetos emergentes da cultura portuguesa que, apesar da distância, podem ser atualizados na vida diária da EPM-CELP, como sejam os casos das comemorações de datas como o 25 de Abril ou o Dia Internacional da Mulher.

As dinâmicas desenhadas para o PNC da EPM-CELP visam aprofundar o esforço em prol da literacia cinematográfica dos alunos, abrindo-se caminho à arte fílmica a par das abordagens de distintos conteúdos curriculares em benefício da mudança de atitudes pessoais e sociais.

Desporto Escolar apresentou projeto aos encarregados de educação

Os encarregados de educação dos atletas do Desporto Escolar da EPM-CELP conheceram de perto as linhas orientadoras do projeto desportivo da EPM-CELP para desenvolvimento no ano lectivo 2016/2017, durante uma reunião alargada realizada no dia 13 de

outubro, no Auditório Carlos Paredes da nossa escola.

O encontro abriu portas às ideias e sugestões dos encarregados de educação, que também obtiveram os esclarecimentos necessários ao apoio às decisões dos seus educandos.

A sessão contou com as presenças resenças da diretora da nossa Escola, Dina Trigo de Mira, do subdiretor para a área pedagógica, Francisco Carvalho e dos diversos professores de Educação Física envolvidos no projeto.

Nova embaixadora de Portugal em Moçambique visitou EPM-CELP



A nova embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, visitou a EPM-CELP a 3 de outubro, percorrendo as nossas instalações para conhecer, entre outros, o planetário, a exposição “A Física no dia-a-dia”, a Biblioteca Escolar José Craveirinha, a sala do ensino estruturado, o pavilhão ginnodesportivo, o edifício do pré-escolar, o Auditório Carlos Paredes e o Centro de Recursos Educativos, sem deixar de lançar olhar atento às publicações do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa.

Maria Amélia Paiva, diplomata de carreira do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ocupava o cargo de embaixadora de Portugal na Polónia antes de substituir José Augusto Duarte, que passou a assessor diplomático do Presidente da República.

“Na minha primeira visita à Escola Portuguesa de Moçambique quero deixar expressos os meus votos de continuação de muitos sucessos para o projeto educativo da escola que é também uma importante presença de língua portuguesa em terras moçambicanas”, registou Maria Amélia Paiva no Livro de Honra.

Por inerência do cargo a embaixadora de Portugal em Moçambique é a presidente do Conselho de Patronos da EPM-CELP.

Novo espaço de aulas reforça Educação Física e Desporto Escolar

No início do mês de setembro, a EPM-CELP arrancou com as obras de requalificação do espaço ao ar livre defronte do seu pavilhão ginnodesportivo com o objetivo de ampliar as funcionalidades disponíveis para as aulas de Educação Física e os treinos do Desporto Escolar.

Os trabalhos em curso consistem na construção de um campo de andebol e outro de futsal, três de minibásquete e um campo de voleibol de praia. São recursos que vêm reforçar as instalações que atualmente comportam duas piscinas e dois recintos cobertos, o campo polivalente e o pavilhão ginnodesportivo.

A conclusão das obras está prevista para o próximo mês de janeiro, coincidindo com o início do segundo período escolar, proporcionando quatro espaços de aula capazes de receber em simultâneo outras tantas turmas.



“Ardinas” da EPM-CELP promoveram edição 100 de “O Pátio”

Quase uma dúzia de “alunos-ardinas” espalharam a boa nova da chegada da edição número 100 da revista “O Pátio”, a publicação oficial da EPM-CELP. Não houve pai ou encarregado de educação que, ao vir recolher o seu filho ou educando à hora do almoço, tenha escapado à abordagem dos nossos ardinas. Uma equipa construída por voluntários alunos da turma A2 do 11.º ano que, bem-dispostos e alegres, distribuíram a primeira edição da revista com novo revestimento tipográfico.

A edição 100 de “O Pátio” assumiu um novo rosto exibido durante a manhã de 30 de setembro. Uma inovação que, tal como testemunhado pelos nossos ardinas, foi muito bem aceite pela generalidade dos pais e encarregados de educação, mesmo por aqueles que não adquiriram a publicação porque já a tinham lido na versão “online” na nossa página oficial na internet.

Agradecemos publicamente aos nossos alunos o forte contributo que prestaram em prol da difusão da nossa revista “O Pátio”, cada vez mais bonita.

O Pátio





A visita do Presidente da República

Muita alegria, descontração e proximidade no contacto direto com alunos, professores e funcionários marcaram a visita oficial do Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, à nossa Escola. A manhã de 5 de maio foi marcada por vários momentos de “imersão” total do Chefe de Estado nas atividades oficialmente programadas à margem dos diversos atos protocolares, que não o impediram de dançar a marrabenta.

Acompanhado pelo ministro da Educação e Desenvolvimento Humano do Governo de Moçambique, Jorge Ferrão, e demais representantes dos estados português e moçambicano, o Presidente da República foi recebido pela diretora Dina Trigo de Mira, restantes elementos do corpo diretivo, professores, funcionários e pelos nossos alunos mais novos. Começou, assim, a festa que constituiu para a nossa comunidade escolar a visita de Marcelo Rebelo de Sousa, que, desde há muito, mantém uma relação estreita e amistosa com a EPM-CELP.

Momentos particularmente marcantes foram, logo no início e no átrio central da nossa Escola, a entoação dos hinos nacionais

de Moçambique e de Portugal, a visita à Biblioteca Escolar José Craveirinha, onde Marcelo Rebelo de Sousa foi surpreendido com uma exposição fotográfica alusiva ao Prémio Baltazar Rebelo de Sousa, instituído em memória do seu pai. Também foi marcante a deslocação ao mítico Pátio das Laranjeiras, onde centenas de alunos receberam e saudaram o Presidente da República, que retribuiu com muitos acenos e um caloroso discurso.

Marcelo Rebelo de Sousa é responsável pela instituição do Prémio Baltazar Rebelo de Sousa que, desde 2007, distingue o melhor aluno do 11.º ano do ensino secundário da EPM-CELP, em homenagem ao pai do Presidente da República, antigo governador-geral de Moçambique.

A data da primeira visita oficial do Presidente da República à nossa Escola coincidiu com a comemoração do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura Portuguesa na CPLP, pelo que Marcelo Rebelo de Sousa procedeu à inauguração da exposição alusiva ao tema “CPLP 20 Anos – A diversidade que nos une”, comemorativo da efeméride.

Cantar, dançar e comer ao som e ritmos de África

O Dia de África foi profusamente assinalado na EPM-CELP, na manhã de 25 de maio. No átrio central e no recinto do pré-escolar, alunos, professores, dirigentes, funcionários, técnicos, amigos e convidados homenagearam as gentes e cultura africanas, através da realização de atividades que foram do canto à dança e das palestras às exposições de artesanato. A alegria e boa disposição foram o mote comum. Bem como a indispensável marrabenta.

O átrio central da EPM-CELP foi reservado aos convidados das celebrações do

evento, organizado pelo projeto “Mabuko ya Hina” que o dirigiu a alunos, professores e funcionários da nossa Escola e a convidados de estabelecimentos de ensino moçambicanos e do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). Danças africanas, declamação de poemas, uma palestra e a inauguração de uma exposição de obras de várias expressões artísticas e de inspiração africana marcaram o programa de comemoração da data histórica.

As danças africanas estiveram a cargo dos alunos da Escola Primária Completa

Ntwananu e Jorge Zucula, representante do MINEDH declamou o poema “Khurula África”, o qual apela à paz entre os moçambicanos. A palestra foi proferida por Lázaro Impuia, ex-professor da EPM-CELP, e versou a contextualização histórica de factos passados e recentes de Moçambique. As obras patentes na exposição são da autoria de alunos e professores da nossa Escola.

O pré-escolar da nossa escola também não deixou passar em branco a data, realizando actividades que preencheram toda a manhã do dia 25.



Sarau das Línguas alargou fronteiras

“**D**ramatiz’arte” foi o título da edição 2016 do Sarau das Línguas da EPM-CELP, no fim da tarde de 3 de junho, no Auditório Carlos Paredes. Os espetadores viajaram no tempo e no espaço pela mão da Ana Rita, a protagonista “giratória” do espetáculo que, iluminado pelos grandes valores humanistas da História Contemporânea, recebeu a visita de quatro grandes dramaturgos: Gil Vicente, Shakespeare, Cervantes e Molière.

A aluna Ana Rita ensinou que a educação é um lugar de reciprocidades, onde os mestres também aprendem com os discípulos, conduzindo, ela própria, os dramaturgos pela rede internet ao encontro das

novidades e inovações do mundo contemporâneo.

O Sarau das Línguas, espetáculo já com grande tradição na EPM-CELP, não foi só a mostra das aprendizagens dos alunos e alunas da nossa Escola, mas também um ensinamento para o público, que foi confrontado com os grandes bens e males da sociedade. O humor, a boa disposição e o talento definem este trabalho, mas reportam também o tipo de ensino que se faz na EPM-CELP, onde as fronteiras da sala de aula são, muitas vezes, rasgadas pela imaginação e pela liberdade.

O guião foi genial e revelou uma multiplicidade de portais que fundiram, num diá-

logo intemporal, os protagonistas da literatura universal com os seus criadores, num ritmo e cadência perfeitos que não permitiram ao espetador desligar, por um segundo, a sua atenção sobre o palco. Com grande engenho e arte, a equipa criativa, constituída por alunos, professores e funcionários, questionou as fronteiras do “hardware” e “software”, da vida e da morte, do espírito e da carne, sintetizando tudo numa única entidade: o amor.

O sarau do Departamento de Línguas trouxe, mais uma vez, momentos de inquietação e de excelência arrebatadoras, reforçando a convicção de que a arte é o caminho da educação.

Finalistas do pré-escolar disseram adeus ao ano letivo 2015/2016

Os alunos finalistas do pré-escolar da EPM-CELP despediram-se do ano letivo de 2015/2016 e daquele nível de escolaridade com uma festa muito animada, realizada no Auditório Carlos Paredes, a 9 de junho último, com a presença de inúmeros pais e encarregados de educação.

A sessão solene começou logo de manhãzinha com a entrega dos “diplomas”, seguida das manifestações de despedida das várias turmas, já com as faixas de finalistas vestidas, o que conferiu um colorido inusitado e muito criativo. Terminada a sessão solene, alunos, encarregados de educação, educadores e auxiliares partilharam um lanche coletivo, nas instalações do pré-escolar, a que se seguiu sessões entusiasmadas de dança e corridas de estafetas.



Brincadeiras reinventam a ciência

Engenho, criatividade e paixão foram as tónicas do espírito inventivo que, a 12 de maio, pairou no Auditório Carlos Paredes, onde alunos do terceiro ciclo do ensino básico participaram na sessão de exibição dos brinquedos científicos que construíram em resposta ao desafio lançado pelo programa «Mãos na Ciência» e pelo Grupo Disciplinar de Físico-Química da EPM-CELP.

O palco expôs ao vivo as engenhocas inventadas e respetivos funcionamentos para apreciação de uma plateia constituída por colegas, professores, técnicos e encarregados de educação, estes últimos os grandes aliados dos alunos-inventores pela ajuda matura e avisada que concederam aos seus educandos. Mateus Spencer (8.º C) foi o grande vencedor do concurso promovido entre os 25 alunos participantes na iniciativa, seguido de Hélder Lourenço (9.º C) e de David Matias (9.º A).

O projeto “Brinquedo científico – Aprender ciência brincando” é dirigido aos alunos do terceiro ciclo do ensino básico que são desafiados a conceber e desenvolver, com a ajuda dos pais ou encarregados de educação, um brinquedo científico que traduza um conceito ou fenómeno físico. A iniciativa visa envolver os alunos em projetos científicos, desenvolver a curiosidade, a criatividade e o sentido crítico, bem



como o processo de resolução de problemas. Pretende, ainda, estimular o trabalho de pesquisa e de recolha de informação, promover a interdisciplina-

ridade e a aprendizagem integrada, incentivando igualmente a autoconfiança e a oralidade em apresentações públicas.

“Maningue Teatro” encerrou temporada 2015/2016

O grupo estudantil “Maningue Teatro” da EPM-CELP encerrou as actividades dramáticas de 2015/2016 com a apresentação das peças “A cigarra e a formiga” e “De Maputo a Paris”, com preparação e encenação da autoria dos próprios alunos-atores e dos professores. As exhibições tiveram lugar no Auditório Carlos Paredes, integradas nas comemorações do Dia da Criança.

“A cigarra e a formiga” foi a história apresentada pelo grupo de atores dos terceiro e quarto anos do ensino básico e serviu de pretexto para, além da fruição estética e dramática, uma reflexão simples, mas profunda, sobre a importância da arte nas sociedades contemporâneas. “De Maputo a Paris” foi a peça de teatro criada pelas alunas dos quintos e sexto anos de escolaridade que evoca os valores da união e amizade.

O grupo “Maningue Teatro” é dinamizado pelas professoras Sandra Cosme e Nilza Lice.





“Gubuta a thinsuna” selecionado para Mostra Nacional de Ciência

O projeto “Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária” do pré-escolar da EPM-CELP foi selecionado para a segunda fase da 13.ª edição do Projeto Ciência na Escola, da responsabilidade conjunta da Fundação Ilídio Pinho e dos ministérios da Educação e da Economia de Portugal. O nosso projeto, o único fora da Europa, foi um dos 15 escolhidos pelo júri para integrar o primeiro escalão, sendo no total 100 os que serão patenteados na Mostra Nacional, ainda sem data definida.

A realização de pesquisas sobre plantas nativas de Moçambique, entre outras, com capacidade repelente de mosquitos e a investigação sobre o ecossistema e o

ciclo de vida daquele inseto foram o ponto de partida da exploração e incentivo da curiosidade dos miúdos, fazendo surgir o projeto “Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária”. Este conta com as participações da Universidade Eduardo Mondlane e do Centro de Investigação da Manhica, cujos apoios servem para a identificação das plantas adequadas ao clima do país, bem como as suas funções.

A EPM-CELP logrou a aprovação de quatro projectos na 13.ª edição do «Ciência na Escola», mas apenas o do combate à malária, do pré-escolar, alcançou a segunda fase, integrando o lote dos 100 finalistas.

Musical homenageou gota d’água

No âmbito da Semana das Ciências da EPM-CELP, o palco do Auditório Carlos Paredes recebeu, a 7 de junho último, o musical “Cristalina a gota d’água”, fruto do trabalho interdisciplinar realizado pelas turmas do quinto ano do ensino básico, com o envolvimento das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Ciências Naturais.

No musical, cada turma interpretou uma música, cuja letra focou a importância da água e seu ciclo no planeta, resultando numa atuação bastante animada que atraiu à plateia os alunos do pré-escolar e alguns encarregados de educação.

Alunos e professores investiram muita criatividade na organização e preparação da atividade, produzindo cenários, adereços e figurinos de seres vivos que devem ser preservados para reutilização em eventos futuros. A grande complexidade do musical, que envolveu a entrada e saída de cerca de 130 alunos das seis turmas do quinto ano, marcou de forma muito viva a atividade dramática do palco.

A organização manifestou-se a favor da repetição da peça dramática no próximo ano letivo, tendo em conta a rentabilização do investimento de recursos humanos e materiais e a qualidade do espetáculo final.

Palestra teatralizada sensibilizou alunos para o lixo nos oceanos

A palestra “Lixo nos Oceanos”, realizada a 7 de junho no Auditório Carlos Paredes, incidiu na temática da “sopa de plástico” no Oceano Pacífico, focando especialmente o efeito nocivo dos sacos plásticos na biodiversidade, em especial na vida das tartarugas marinhas.

A iniciativa, integrada na Semana das Ciências da EPM-CELP e relacionada com o Dia Mundial do Ambiente, assinalado a 5 de junho, ficou marcada por muita ação dramática desenrolada no palco perante uma plateia composta por várias dezenas de alunos dos primeiros anos de escolaridade.

A palestra fez uma retrospectiva da problemática do saco plástico, dando a conhecer o ciclo de vida daquela matéria, sugerindo uma reflexão conjunta para a rápida e urgente mudança de atitudes em prol do ambiente. Este tipo de sensibilização tem melhor retorno nas camadas mais jovens, devendo, por isso, prosseguir-se a campanha nos próximos anos letivos, alargando-a a outros ciclos de ensino.

O tema dos sacos de plástico é pertinente na região da nossa Escola, na qual a produção de lixo tem aumentado sem soluções sustentáveis à vista.



Palestra defendeu beleza e valor das plantas

A beleza e a importância das plantas” foi o tema da palestra proferida, a 6 de junho último, no Auditório Carlos Paredes, por Filomena Barbosa, professora da Secção de Botânica do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Eduardo Mondlane. Na plateia estiveram alunos de todas as turmas do oitavo ano e de três do 10.º da nossa Escola.

A palestra foi precedida pela apresentação dos projetos da EPM-CELP “Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária” e “Jardim Vertical”, financiados no âmbito da iniciativa “Ciência na Escola” pela Fundação Ilídio Pinho. Após a palestra algumas turmas visitaram o jardim vertical erigido nas instalações da nossa Escola.

Masterclass

EPM - CELP

ensinamos desde 2002



LIGUE **21 245 900**

WWW.COTUR.CO.MZ

 FACEBOOK.COM/COTURTRAVEL

Cotur Corporate

Nova Imagem. Nova Morada.

Visite-nos. Venha conhecer o mundo dos seus sonhos.



COTUR

SEDE Av Kenneth Kaunda 352 - Maputo **TEL** 21245900
CEL 823008950 **FAX** 21245901 **EMAIL** cotur@cotur.co.mz

